

EDITAL PROGRAMA NACIONAL DE COOPERAÇÃO ACADÊMICA NA AMAZÔNIA n° 21/2018

Anexo V - Roteiro Básico do Projeto

1. TÍTULO DO PROJETO			
DIÁSPORAS AMAZÔNICAS: LÍNGUA, CULTURA E EDUCAÇÃO SOB O SIGNO DA DIVERSIDADE			
2. INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
2.1 Nome da instituição	Fundação Universidade Federal de Rondônia		
2.2 Sigla	UNIR		
2.3 Endereço	Campus - BR 364, Km 9,5 CEP: 76801-059 - Porto Velho - Rondônia		
2.4 PPG da Instituição Líder vinculado ao Projeto	Mestrado Acadêmico em Letras		
2.5 Código do PPG	10001018010P4	Nota (Mestrado)	3
		Nota (Doutorado)	-----
3. COORDENADOR PROPONENTE			
3.1 Nome completo	Nair Ferreira Gurgel do Amaral		
3.2 CPF	283539272-68		
3.3 Titulação	Doutora		
3.4 Cargo	Professora		
3.5 Link do currículo Lattes	http://lattes.cnpq.br/3810875108644681		
3.6 Endereço profissional completo	Campus - BR 364, Km 9,5 CEP: 76801-059 - Porto Velho - Rondônia		
3.7 Telefone fixo	(69) 3221-3336		
3.8 Celular	(69)99981-8660		
3.9 E-mail	mestradoemeltras@unir.br		
4. INSTITUIÇÃO ASSOCIADA 1			
4.1 Nome da instituição	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ		
4.2 Sigla	UFPA		
4.3 Endereço	RUA AUGUSTO CORREA, 01		
4.4 PPG da Instituição Associada 1	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS		
4.5 Código do PPG	150010166008P3	Nota (Mestrado)	5
		Nota (Doutorado)	5
4.6 Nome do coordenador associado	SIDNEY DA SILVA FACUNDES		
4.7 CPF	20994842287		
4.8 Titulação	DOUTOR		

4.9 Cargo	COORDENADOR DE PROGRAMA		
4.10 Link do currículo Lattes	http://lattes.cnpq.br/9502308340482231		
4.11 Endereço profissional completo	Rua Augusto Corrêa, 01 Campus Universitário do Guamá Belém, Pará, Brasil – CEP 66.075.110		
4.12 Telefone fixo	91 3201-7499		
4.13 Celular	91 99122-8890		
4.14 E-mail	mletrasufpa@gmail.com		
5. INSTITUIÇÃO ASSOCIADA 2			
5.1 Nome da instituição	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO		
5.2 Sigla	UNEMAT		
5.3 Endereço	Rodovia MT 358 - Km 07. Caixa Postal 287 – Jardim Aeroporto		
5.4 PPG da Instituição Associada 2	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LITERÁRIOS		
5.5 Código do PPG	50002015004P3	Nota (Mestrado)	4
		Nota (Doutorado)	4
5.6 Nome do coordenador associado	Aroldo José Abreu Pinto		
5.7 CPF	110.784.738-97		
5.8 Titulação	DOUTOR		
5.9 Cargo	COORDENADOR DE PROGRAMA		
5.10 Link do currículo Lattes	http://lattes.cnpq.br/2323427456490711		
5.11 Endereço profissional completo	Rodovia MT 358 - Km 07. Caixa Postal 287 – Jardim Aeroporto		
5.12 Telefone fixo	(65) 3311-4925		
5.13 Celular	(65) 99627-8436		
5.14 E-mail	ppgel@unemat.br		

6. DETALHAMENTO DO PROJETO

*Esta parte refere-se ao escopo técnico-científico do Projeto. O proponente deve ser o mais completo e detalhado nas informações disponibilizadas, demonstrando todos os aspectos relacionados no **item 11 do Edital**, a saber, “Análise e seleção dos projetos” da Avaliação de Mérito Acadêmico. As informações aqui solicitadas podem ser acrescidas com observações/comentários extras que o proponente considerar pertinentes.*

I. Resumo

O presente projeto visa discutir os sentidos da noção de “diversidade” linguístico-cultural no contexto amazônico por meio da realização de estudos focados em diferentes populações que compõem o tecido social dessa região. Essas pesquisas organizam-se em três eixos: a) descrição de línguas presentes na Amazônia (incluindo-se variedades do português brasileiro, línguas indígenas, línguas de fronteira e imigração e línguas de sinais); b) análise de práticas e representações sociais dos grupos que utilizam essas línguas (ribeirinhos, quilombolas, feirantes, indígenas, surdos etc.); c) análise de experiências de escolarização desses grupos ou de seus membros quando estes ingressam na educação “regular”. Espera-se construir com isso um painel que permita elucidar as experiências de grupos considerados minoritários ou marginais, compreendendo como eles se inserem nos processos de produção, circulação e valoração de saberes e práticas socioculturais. Do ponto de vista teórico, o projeto assume um caráter essencialmente interdisciplinar, concentrando-se na construção de interfaces entre quatro grandes eixos epistemológicos: a Linguística, os Estudos Literários, os Estudos Culturais e a Educação.

Compõem a equipe realizadora do projeto os Programas de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Rondônia – UNIR (proponente), da Universidade Federal do Pará – UFPA (Associada 1) e da Universidade do Estado do Mato Grosso – UNEMAT (Associada 2). Espera-se, como resultado da pesquisa, promover o desenvolvimento da formação oferecida pelos PPGs envolvidos e a promoção de interações científicas e acadêmicas na construção de uma rede de cooperação voltada para o equilíbrio regional da pós-graduação dos Estados da região norte e do vizinhança.

II. Contextualização teórica do tema e Justificativa

Apresentação de uma revisão sintética e crítica da situação do conhecimento sobre o(s) tema(s) estudado(s); Definição do escopo do trabalho;

Dissertação de como o objeto da pesquisa se inscreve no campo de conhecimento e como os conhecimentos permitem precisar as questões ou as hipóteses da pesquisa;

A justificativa deve demonstrar:

- *A relevância e originalidade da proposta;*

Neste projeto, elegemos a noção de diáspora para designar, de maneira comum, uma diversidade de situações linguístico-culturais que constituem o tecido social da região amazônica brasileira. O termo “diáspora” significa, a princípio, “dispersão de um povo ou de uma classe pelo mundo ao longo dos anos ou dos séculos”¹, com o que fazemos alusão à presença histórica, nessa região, de populações de origens diversas que se estabeleceram nesse território. Com isso nos referimos, primeiramente, à presença de populações de origem europeia que se assentaram ao longo do processo de colonização iniciado no século XVI e trouxeram consigo a língua portuguesa, contribuindo para o surgimento das variedades que caracterizam a vertente brasileira desse idioma. Referimo-nos, de igual modo, às populações de origem africana aportadas ao continente americano num processo de contato cultural e linguístico cuja herança se manifesta na presença de numerosas comunidades remanescentes de quilombos, nos movimentos sociais que buscam a recuperação e afirmação das raízes afro-brasileiras e, de forma mais difusa, na vasta contribuição das línguas africanas para a constituição das variedades brasileiras do português. Referimo-nos, enfim, ao maior símbolo da diversidade da Amazônia: é nas sociedades e línguas indígenas que reside a maior diversidade linguística e cultural da região amazônica, visto que enquanto todo o continente europeu fez-se a partir de um único grupo linguístico, o Indo-Europeu, na Amazônia há pelo menos quatro grupos linguísticos com profundidade temporal equivalente ao Indo-Europeu (Tupi, Macro-Jê, Carib, e Aruák), cada um constituído de línguas de sociedades indígenas originárias do continente americano, com histórias também marcadas por numerosos movimentos migratórios e contatos interétnicos, dentre os quais aqueles travados com as populações europeias a partir do processo de colonização.

Essas três frentes compõem o que se pode considerar o conjunto de heranças ancestrais da sociedade amazônica contemporânea. Sobre essa ancestralidade incidem, por sua vez, as inúmeras diásporas modernas que marcam a inserção da Amazônia nos processos produtivos da economia capitalista em escala mundial. Tem-se aí um conjunto de movimentos migratórios impulsionados pela exploração de recursos naturais da região (como a seringa, o ouro, o minério de ferro, o alumínio etc.); pelos grandes projetos estruturais empreendidos para viabilizar essas atividades, sobretudo no setor viário (com a construção de ferrovias e rodovias) e energético (com a construção de usinas hidrelétricas); pela exploração do território amazônico para atividades agropecuárias em larga escala; pela chegada de imigrantes e refugiados de outros países etc.

O signo que caracteriza o resultado dessas diásporas amazônicas é o da “diversidade”. Diversidade linguística inerente ao próprio português, estratificado pelo complexo e desigual ordenamento da sociedade amazônica – composta por populações que nem sempre compartilham elementos de uma herança comum e inscrevem-se na contemporaneidade em condições muito distintas: ribeirinhos, quilombolas, indígenas, migrantes, surdos, moradores das periferias urbanas formadas no século XX etc. Diversidade linguística resultante também da presença de uma grande quantidade de línguas no seio da sociedade amazônica, elas também enfrentando em condições distintas os processos socioculturais da modernidade – línguas indígenas em diferentes estados de preservação e vitalidade, deslocadas de suas localidades de origem para as mais remotas cabeceiras dos igarapés, margens de rodovias ou periferias das cidades, línguas de fronteira, línguas de imigração,

¹ Segundo definição do Dicionário Caldas Aulete online (www.aulete.com.br).

línguas utilizadas por comunidades de surdos com diferentes graus de contato e acesso à educação especializada (incluindo-se o ensino de LIBRAS). Diversidade que se traduz nas diferentes formas como essas populações, suas línguas e seus saberes tradicionais foram historicamente incorporados aos processos produtivos e submetidos a um processo de valoração por meio da construção de representações sociais, imagens e estereótipos – na literatura, nas artes plásticas, na cultura de massa, no currículo e nas práticas escolares. Diversidade, enfim, que se traduz em contradição social, uma vez que essas populações são ao mesmo tempo alvo de exclusão, desvalorização e preconceito, e agentes produtores de formas de resistência, com diferentes graus de consciência e voluntariedade e distintas formas de materialidade. Essas resistências são formuladas a partir de múltiplas possibilidades de representação cultural e artística, das quais destacamos as manifestações literárias acerca desses processos. Essas resistências são formuladas a partir de múltiplas possibilidades de representação cultural e artística, das quais destacamos as manifestações literárias acerca desses processos. Trata-se, por exemplo, de uma literatura de autoria indígena e/ou de uma literatura de autoria não-indígena, porém envolvida em protagonismos e problemáticas indígenas, que não apenas abarcam aspectos identitários e cosmogônicos, mas que, sobretudo, estão permeadas pelos conflitos históricos, pela experiência da exclusão e subalternização, e pela diáspora – esta vinculada à expropriação de terras, ao desterramento, ao desaldeamento. Convém observar nessa diversidade a produção literária de formação de um público, por meio dos diferentes suportes e gêneros, como também é apresentada uma faceta múltipla de autoria e nacionalidade, que compôs a história cultura na Amazônia.

O presente projeto visa criar uma rede de pesquisa com o objetivo de articular investigações que têm como ponto de convergência o interesse pelas línguas e as culturas da Amazônia, com o objetivo de empreender uma discussão aprofundada do sentido que o termo “diversidade” assume nesse contexto. Trata-se, também, de criar uma rede que fortaleça as práticas de pesquisa e de formação de novos pesquisadores na região, por meio da colaboração interinstitucional, do intercâmbio entre as equipes e do trabalho interdisciplinar. As tarefas da rede de pesquisa encontram-se organizadas em três eixos fundamentais: língua, cultura e educação.

1. O primeiro eixo (**língua**) consiste na realização de descrições linguísticas de línguas presentes na Amazônia brasileira, incluindo-se a descrição de variedades específicas do português amazônico, de línguas indígenas amazônicas e de línguas de sinais utilizadas por comunidades surdas na região amazônica.
2. O segundo eixo (**literatura e cultura**) consiste na coleta e análise de dados que registrem as práticas sociais, a história e o imaginário das populações amazônicas, sejam esses dados de natureza oral (narrativas tradicionais, histórias de vida, depoimentos etc.), escrita (obras literárias, textos jornalísticos, documentos legais etc.) ou multimodal (filmes, documentários, performances etc.).
3. O terceiro eixo (**educação**) pressupõe a realização de estudos que documentem e analisem as práticas de escolarização ou, de forma mais ampla, as formas de produção e transmissão de conhecimentos junto a diferentes grupos que constituem a sociedade amazônica, incluindo-se escolas indígenas, escolas rurais, escolas de periferias urbanas, ou ainda, experiências de alunos indígenas, quilombolas, surdos etc. em escolas regulares e cursos universitários.

A partir dos resultados gerados pelas pesquisas desenvolvidas nesses três eixos, o desafio do presente projeto é o de compor um painel articulado e levar a compreensão que se tem da “diversidade” amazônica para além da ideia de uma simples presença de diferentes populações, línguas e culturas na região, descrevendo de forma aprofundada as experiências de grupos específicos e analisando, a partir de estudos comparativos, as posições que esses grupos ocupam e os papéis que exercem no cenário mais amplo da sociedade amazônica.

Organizada dessa maneira, a proposta deste projeto PROCAD reflete o compromisso dos docentes das áreas de Linguística e Literatura, vinculados aos três Programas participantes, que, em parceria, objetivam, em termos institucionais, (i) melhorar a qualidade de seus projetos de pesquisa; (ii) incrementar o número de publicações científicas em periódicos qualificados por meio da publicação conjunta com docentes das instituições da rede de cooperação acadêmica; (iii) aumentar o número de publicações de docentes dos Programas, por meio de sua participação na pesquisa e nas publicações decorrentes dela; (iv) intensificar a participação de docentes e discentes em eventos científicos nacionais e internacionais; e (v) aumentar a inserção social dos Programas por meio da elaboração e realização de cursos de formação de professores para atuar no ensino de línguas em

por docentes e discentes envolvidos na pesquisa; (vi) fomentar a elaboração de materiais didáticos e de relatórios de diagnóstico da situação das línguas empregadas nas comunidades já supracitadas, de sua descrição e de seu ensino nas comunidades-alvo.

Este projeto visa, portanto, acrescentar um reforço decisivo às ações que os Programas vêm empreendendo em prol da elevação da sua nota junto à CAPES, criando condições para a consolidação da pesquisa em Letras da Região Norte, incluindo a criação de curso de Doutorado em Linguística na Instituição proponente (UNIR).

ESTADO DA ARTE

A equipe formada para o desenvolvimento deste projeto é composta por pesquisadores com especialidades distintas, cuja produção se concentra em um ou mais dos três eixos de trabalho propostos e cujos interesses convergem no estudo de grupos sociais minoritários no contexto amazônico. O perfil heterogêneo dessa equipe se coaduna com o objetivo de formar uma rede de pesquisa na área de Letras a partir da construção de diálogos interdisciplinares.

No âmbito dos estudos de línguas indígenas, professores e alunos do PPGL/UFPA já produziram descrições e análises de diversas línguas da Amazônia (e.g. Anambé, Apurinã, Asuriní, Araweté, Kuruaya, Makurap, Mundurukú, Parkatêjê, Tembê, Xikrín, e Xipaya). Desses estudos, além das produções estritamente científicas, já resultaram materiais como dicionários, esquetes gramaticais, textos e materiais de ensino sobre essas línguas, bases de dados eletrônicas, coleções em multimídia de dados linguísticos e etnográficos, além de diversas publicações e eventos científicos promovidos na área. Esses materiais e eventos têm grande importância tanto como contribuição científica para o conhecimento linguístico, quanto como recursos para a documentação e fontes para trabalhos de manutenção, revitalização e reversão dessas línguas. Apesar de, em geral, os pesquisadores que trabalham com essas línguas serem especialistas nas mesmas, estes têm atuado de forma ocasional no que se refere às ações relacionadas à educação indígena. Falta uma maior sistematização de informações relevantes ao ensino-aprendizagem delas. Em relação aos estudos sobre as diferentes variedades do português brasileiro, o PPGL/UFPA é hoje o maior produtor de pesquisas sobre as variedades do português amazônico, especialmente em relação às variedades paraenses.

No âmbito da literatura, no Programa de Pós-graduação em Estudos Literários (PPGEL/ UNEMAT), devido à diversidade linguística e cultural da região mato-grossense e seu entorno, as linhas de pesquisa do programa voltam-se com intensidade à literatura e cultura regional, com projetos de pesquisa, dissertações e teses voltadas às culturas indígenas e ribeirinhas, literatura brasileira produzida em Mato Grosso, assim como os resultados culturais e literários das migrações que atingiram o estado ao longo dos séculos. Diante desse cenário de plurilinguismo (a língua portuguesa e as diversas línguas indígenas) e multiculturalidade, o PPGEL investe no fortalecimento das parcerias internacionais, bem como na mobilidade internacional, internacionalização da pesquisa e publicações com impacto internacional. Para que essa atitude se mantenha com êxito, tornam-se necessários o incremento das missões de estudo e pesquisa dos discentes e docentes, vinculados aos programas de doutorado que integram a proposta; consolidação e implementação de novos acordos de cooperação com Universidades brasileiras e estrangeiras; e fortalecimento da pesquisa em rede e de missões de docência, junto a outras IES nacionais, por meio de programa das CAPES e outros órgãos de fomento, que possam colocar em relações institucionais os programas de pós-graduação de excelência com aqueles que precisam ajustar seus mecanismos de funcionamento.

No âmbito do ensino de língua materna é de fundamental importância estabelecer uma relação entre as teorias estudadas na academia e as práticas escolares. É preciso fazer com quem os avanços teóricos contribuam com a qualidade do ensino oferecido na Amazônia. Em busca dessa meta, o projeto procura inserir-se em um espaço ainda carente de pesquisas consolidadas e, sobretudo, que alcancem amplo grau de articulação

interdisciplinar. Procura-se, então, responder à legislação que vem reconhecendo (ainda que de forma tímida) a existência de uma diversidade linguístico-cultural no Brasil, com uma pesquisa que documente experiências concretas de grupos “minoritários” na Amazônia e que proponha diretrizes, metodologias e materiais que ajudem a fortalecer a escolarização nesses contextos.

Os pontos em que a legislação ampara a busca por experiências de ensino pautada na diversidade são vários. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9.394/1996) estabelece, no seu artigo 26, que o currículo da Educação Básica contenha, além de uma “base nacional comum”, uma “parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos”. No artigo 26-A, a mesma lei ainda torna “obrigatório o estudo da história e da cultura afro-brasileira e indígena”, sobre o que detalha:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

No campo da educação para surdos, a Lei n. 10.436/2002 reconhece a LIBRAS como “meio legal de comunicação e expressão”, e estabelece, em seu artigo 4º, a inclusão do ensino de LIBRAS em cursos de formação de professores – muito embora também frise que a LIBRAS “não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa”, o que, a nosso ver, condiciona o reconhecimento da cultura surda à condição de que permaneça ágrafa.

Em relação à educação indígena, há um grande número de documentos legais que regulamentam a questão. A Constituição Federal de 1988 garante a essas populações o direito a uma educação escolar intercultural e bilíngue. O parecer n. 14/1999 e a resolução n. 03/1999, ambos do Conselho Nacional de Educação, estabelecem diretrizes para o funcionamento da educação escolar indígena, dentre as quais se destaca a criação da categoria de “escola indígena”, a garantia de formação específica para professores indígenas e a flexibilidade e especificidade dos currículos dessas escolas.

O reconhecimento da diversidade da própria língua portuguesa no território brasileiro é, curiosamente, mais tímido na esfera legal. Embora a legislação vigente procure assegurar o reconhecimento de manifestações “culturais” de diferentes grupos, não há o reconhecimento concreto da existência de variedades específicas do português no Brasil, senão a menção vaga ao aspecto “variável” e “heterogêneo” da língua, conforme se vê nas competências arroladas na Base Nacional Comum Curricular.

Enfim, um documento importante a se mencionar é o Inventário Nacional da Diversidade Linguística (decreto n. 7.387/2010), que tem como finalidade “mapear, caracterizar e diagnosticar as diferentes situações relacionadas à pluralidade linguística brasileira”. Em seu artigo 5º, o decreto estabelece que as “línguas inventariadas farão jus a ações de valorização e promoção por parte do poder público”. O INDL é, portanto, um instrumento legal importante para o reconhecimento da existência de diversas línguas brasileiras além do português.

À guisa de conclusão, pode-se observar que, do ponto de vista dos documentos que regem a política educacional brasileira, tivemos avanços significativos, ao longo das últimas décadas, no reconhecimento da diversidade linguístico-cultural do país. A concretização dessas políticas na forma da construção de um sistema escolar plural, no entanto, depende de esforços que vão para além da letra da lei. Sobre isso, fazemos duas ponderações. Primeiro, embora diversos documentos legais incluam aspectos da diversidade brasileira no ensino, estes sempre são inseridos de forma fragmentária, funcionando como apêndices que não chegam a modificar de forma significativa os princípios estruturadores das políticas. Estes princípios privilegiam, pelo contrário, a centralização das políticas educativas na esfera federal, a padronização dos currículos da Educação Básica em todos os níveis, a construção de uma epistemologia e de um jargão únicos e a standardização dos instrumentos e critérios de avaliação a nível nacional. Contraditoriamente, os pequenos avanços no reconhecimento da diversidade foram, em nosso país, concomitantes à consolidação de um sistema de ensino centralizado e standardizado.

A segunda ponderação que fazemos é que, justamente por conta de buscarmos construir experiências de ensino na diversidade *dentro* de um sistema escolar que procura estabelecer padrões, equivalências e “standards” educacionais, a consecução desse objetivo depende essencialmente da integração da pesquisa às atividades de ensino. Fundamentalmente, uma inserção pertinente de temas como a história e cultura africanas, ou línguas e culturas surdas, por exemplo, depende de que se façam avanços significativos na compreensão de como esses elementos estão inseridos na sociedade brasileira contemporânea. A fim de evitar que esses temas se reduzam a estereótipos ou se cristalizem em torno de ideias generalizantes, é fundamental que essa pesquisa

seja realizada *em nível local*, isto é, que as escolas participem do processo de produção de conhecimento. É preciso, finalmente, que essa pesquisa não se volte apenas para os “conteúdos” visados (a descrição de línguas ou o registro de práticas sociais), mas também enfrente a questão de como esses conhecimentos se transformam quando passam a integrar os processos de escolarização – sobretudo quando estes estão organizados em favor da busca por uma homogeneidade nacional.

III. Objetivos Científicos do Projeto

Apresentação do objetivo geral; Descrição dos objetivos específicos;

Objetivo Geral

Realizar descrição, análise e documentação de línguas, linguagens, literatura e estudos das diversidades culturais de ribeirinhos, imigrantes, feirantes, quilombolas, indígenas e surdos, entre outros matizes que produzem discursos relativos a diferentes diásporas e práticas socioculturais dos ambientes amazônicos, partindo de diferentes posições epistemológicas e visando à melhoria da qualidade dos mestrados acadêmicos em letras das instituições Universidade Federal de Rondônia, Universidade Federal do Pará e Universidade Estadual do Mato Grosso para a promoção de interações científicas e acadêmicas na construção de uma rede de cooperação voltada para o equilíbrio regional da pós-graduação dos Estados da região norte e do Mato Grosso.

Objetivos específicos:

1. Avançar no processo de descrição linguística de variedades do português brasileiro e de outras línguas faladas na região amazônica, incluindo-se línguas indígenas, línguas de fronteira e imigração e línguas de sinais;
2. Documentar saberes tradicionais de ribeirinhos, barbadianos, feirantes, quilombolas, indígenas e surdos essenciais para o avanço de pesquisas sobre esses grupos, inclusive aqueles voltados para a descrição de suas línguas;
3. Analisar as formas de representação de ribeirinhos, barbadianos, feirantes, quilombolas, indígenas e surdos em textos literários, nas artes plásticas e em outros produtos culturais contemporâneos;
4. Analisar as formas de incorporação de variedades amazônicas do português no ensino de língua materna, bem como a incorporação de outras línguas (indígenas, de imigração, de sinais) em experiências de escolarização específicas;
5. Identificar pontos fortes e pontos fracos nos processos de ensino e aprendizagem voltados para esses grupos e apresentar propostas concretas de melhorias (como a produção de materiais didáticos, a realização de experiências de ensino etc.);
6. Promover qualificação e discussões entre docentes e discentes envolvidos no projeto, assim como entre os professores e os integrantes das comunidades de falantes, em ações de avaliação e planejamento linguístico necessários à formatação da proposta do curso de formação de professores em contextos de ensino de línguas na Amazônia;
7. Discutir os fundamentos teóricos necessários à organização de um ensino de línguas considerando as peculiaridades locais e regionais, de modo a demonstrar como o conhecimento produzido pela descrição linguística pode ser integrado à elaboração de programas de ensino, currículos e práticas escolares.
8. Possibilitar a reflexão e o estudo teórico acerca da intersecção entre o local (regional), o nacional e o estrangeiro expressos pela literatura.
9. Discutir o status de utilização da literatura destinada aos deficientes auditivos e visuais na região.
10. Identificar e problematizar particularidades do estético na produção literária da região Amazônica.
11. Identificar e analisar aspectos da cultura de língua portuguesa e hispano-américa, incluindo a produção na região mato-grossense, com foco no teatro e no cinema, a partir de uma visão de homem e sociedade,

que recupere os valores da tradição em confronto com a modernidade, assim como os avanços da contemporaneidade em que vivemos.

12. Investigar o Romance e a poesia de língua oficial portuguesa e hispano-américa, a partir da perspectiva comparatista, incluindo a produção literária em Mato Grosso, pautando-se nas teorias e críticas pertinentes e *corpus* que estejam organizados sobre autores e obras canônicos e não canônicos, no intuito de reavaliar o *corpus* existente e aqueles em plena efervescência do fenômeno literário atual.
13. Verificar e avaliar as relações entre a literatura e a imprensa nos países de língua oficial portuguesa, incluindo a região de Mato Grosso, para traçar um percurso entre o passado e o presente, das relações históricas entre os países, envolvendo os contextos coloniais e pós-coloniais, assim como a evolução da escrita literária e da imprensa ao longo dos processos históricos.
14. Estabelecer parâmetros de avaliação da literatura não canônica pelo viés estético.
15. Avançar a pesquisa a partir do que já foi levantado sobre a narrativa de resistência na Pan-Amazônia com vistas a fortalecer e refinar as bases das vertentes já observadas;
16. Identificar e ampliar a pesquisa sobre a literatura indigenista em circulação no país e, mais especificamente, mapear quem são os produtores de literatura indigenista na Amazônia brasileira;
17. Promover discussões sobre a literatura afrodescendente e indigenista, com vistas a qualificar e formar professores que irão atuar na Amazônia.

IV. Principais publicações anteriores da equipe relacionadas ao tema do estudo.

UNIR (Proponente)

O PPGL da UNIR possui duas linhas de pesquisa, quais sejam, a linha 1 **Estudos descritivos e aplicados de Línguas e Linguagens** e linha 2 **Estudos de Diversidade Cultural**. A professora Nair Ferreira Gurgel do Amaral desenvolve pesquisas em comunidades ribeirinhas desde o ano de 1994, integrando alunos da graduação com os alunos dos Mestrados em que atua (Letras e Educação). Nesse sentido, trabalha com as seguintes temáticas: variação linguística, pluralidade cultural, oralidade, leitura e escrita e lidera o Grupo de Estudos Integrados sobre Linguagem, Educação e Cultura. Possui vários livros publicados, participou de diversas organizações de obras, contribuiu com capítulos de livros e publicou diferentes artigos, conforme relação a seguir:

LIVROS:

AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do. **Encantos do Rio Madeira: Histórias Ribeirinhas**. Porto Velho-RO: Temática Editora, 2014. ISBN: 978-85-65720-07-6

AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do. **Carapanã encheu, voou: o portovelhês**. (vocabulário de Porto Velho/RO) 104 p. Porto Velho-RO: Temática Editora, 2015. ISBN: 978-85-65720-16-8.

ORGANIZAÇÃO DE LIVROS:

AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do; TEZZARI, Neusa dos Santos; GABLER, Iracema; VALLADARES, Glória Granjeiro (Organizadoras.). **Farinha pouca, meu pirão Primeiro: à mesa com os ribeirinhos**. 2ª Edição. Porto Velho- RO: Temática Editora, 2015. ISBN: 978-85-65720-10-6.

FRANÇA, Rosângela de Fátima Cavalcante; AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do e outros (orgs.). **Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa - Rondônia: Polo Ariquemes**. 147 páginas. Porto Velho/RO: Eudfro, 2014. ISBN: 978-85-7764-077-5

FRANÇA, Rosângela de Fátima Cavalcante; AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do e outros (orgs.). **Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa - Rondônia: Polo Ji-Paraná**. 128 páginas. Porto Velho/RO: Eudfro, 2014. ISBN: 978-85-7764-076-8

FRANÇA, Rosângela de Fátima Cavalcante; AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do e outros (orgs.). **Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa - Rondônia: Polos: Porto Velho, Vilhena e Rolim de Moura**. 201 páginas. Porto Velho/RO: Eudfro, 2014. ISBN: 978-85-7764-077-5

AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do; BUENO, José Lucas Pedreira; PACÍFICO, Juracy Machado. (orgs.) **Qualidade na Educação e Práticas Pedagógicas: Realidade e Desafios**. 200 páginas. Florianópolis: Editora Pandion, 2014. ISBN: 978-85-8475-008-5

AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do. BRASILEIRO, Tania Suely Azevedo; COLARES, Maria Lilia Imbiriba Sousa (orgs.) **Educação escolar e formação docente em estudos de pós-doutoramento**. 170 páginas. Curitiba: Editora. CRV. 2014. ISBN: 978-85-444-0302-0

AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do. et all (orgs.) **Linguagens, Identidades e Pluralidade Cultural**. 194 p. 2015. Curitiba: Editora CRV. ISBN: 978-85-444-0484-3.

AMARAL, Nair F. Gurgel do et all (orgs.). **Palavras Matizadas: Polifonias e Intertextualidades**. 210 p. 2015. Curitiba: Editora CRV. ISBN: 978-85-65720-18-2.

CAPÍTULO DE LIVRO:

AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do. MENEZES, Ana Rubia Bezerra. *Ensinar Brincando: Um Recorte da Ludicidade no Proinfantil em Rondônia*. In: BRASILEIRO, Tania Suely Azevedo; MACIEL, Antonio Carlos e FRANÇA, Rosângela de Fátima Cavalcante (orgs.) **Política educacional e formação de professores na fronteira amazônica. volume 1**; Curitiba: CRV, 2014. ISBN: 978-85-444-0301-3

AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do. TÔRRES, Claudia Justus Pereira. *Alfabetização, Letramento e Formação Docente*. In: BRASILEIRO, Tania Suely Azevedo; MACIEL, Antonio Carlos e FRANÇA, Rosângela de Fátima Cavalcante (orgs.); **Política educacional e formação de professores na fronteira amazônica. volume 2**; Curitiba: CRV, 2014. ISBN: 978-85-444-0303-7

AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do. SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Um Ensaio Geantropológico das Comunidades Ribeirinhas: Proposta para a Formação Docente com Foco na Pluralidade Cultural*. p. 31-54. In: AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do. BRASILEIRO, Tania Suely Azevedo; COLARES, Maria Lilia Imbiriba Sousa (orgs.). **Educação escolar e formação docente em estudos de pós-doutoramento**. Curitiba: CRV, 2014. ISBN: 978-85-444-0302-0

AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do; José Gadelha da Silva Junior. *Linguagem e identidade cultural dos ribeirinhos: uma questão de desterritorialização*. p. 53-89. In: AMARAL, Nair F. Gurgel do et all (orgs), **Palavras Matizadas: Polifonias e Intertextualidades**. 210 p. Curitiba: Editora CRV, 2015. ISBN: 978-85-65720-18-2.

SHEREDER DA SILVA, Marcos Antônio e AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do. *Estrada de Ferro Madeira Mamoré: uma proposta de preservação através da educação patrimonial e cultura digital*. In: **Tecnologias na Educação: políticas, práticas e formação docente**. BUENO, José Lucas Pedreira; PACÍFICO, Juracy Machado; PRETTO, Nelson de Luca (orgs.). Capítulo VI, p. 85-108. Florianópolis: Pandion, 2015; 112p. ISBN: 978-85-8475-019-1 AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do. José Gadelha da Silva Junior. *Polifonia: as vozes presentes em textos orais de ribeirinhos da comunidade São Domingos em Porto Velho-RO* p. 25-40. In: AMARAL, Nair F. Gurgel do et all (orgs). **Linguagens, Identidades e Pluralidade Cultural**. 194 p. Curitiba: Editora CRV, 2015. 978-85-444-0484-3.

AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do. *Leitura e formação de leitores: o eco que se espera na formação docente*. Capítulo III, p. 83-103. In: FERRAREZI JUNIOR, Celso e NUNES DE JESUS, Sérgio (orgs.).

Ler e gostar de ler: isso é coisa que se aprende. Curitiba/PR: CRV, 2015. ISBN: 9788544406922

AMARAL, Nair F. Gurgel do. *As comunidades tradicionais e as identidades das populações ribeirinhas*. In: Davys Sleman de Negreiros; Ingrid Letícia Menezes Barbosa; Reginaldo Conceição da Silva; Sérgio Nunes de Jesus (organizadores). **Povos e Comunidades Tradicionais: Perspectivas Além da Epistemologia**. CRV/Curitiba. 2017. ISBN: 978-85-444-1719-5. DOI: 10.24824/978854441719.5

AMARAL, Nair F. Gurgel do. NUNES, Elizane Assis. *A tradição oral na educação infantil*. In: COSTA, Sinara Almeida da, BRASILEIRO, Tânia Suely Azevedo (organizadoras). **Desafios para a docência na educação infantil no século XXI / 214 páginas**. Capítulo 8; p. 135-153; CRV/Curitiba. 2017. ISBN: 978-85-444-1726-3

AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do. *Narrativas Indígenas e Interdiscursividade – Percursos da Memória*. p. 243-266. In: GURGEL DO AMARAL, Gustavo (organizador). **Cultura Indígena, Ciência e Arte: Exercício de Hibridismo Cultural**. Editora Temática. Porto Velho/RO, 2017. ISBN: 978-85-65720-47-2

AGUIAR, Fabiano Sales de; AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do. *Alfabetização e Letramento: dois conceitos distintos que se completam*. p. 323-349. In: Ilma Maria Fernandes Soares; Márcia Tereza Fonseca Almeida; Renato Martins e Silva. (Organizadores). *Coletânea Digital Temas em Debate. E-book. Mares Editores; Rio de Janeiro*. Dictio Brasil, 2017. (Série Ciclos Educacionais vol. II) 460 p. 2017 ISBN 978-85-92921-20-0

SOUZA, Moisés José Rosa; AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do. *A gramática e as variantes linguísticas na prática docente no Ensino Fundamental*; p. 33-52. In: SOUZA, Moisés José Rosa ; BLACKMAN, Cledenice; (Organizadores). **A prática docente na Amazônia Ocidental**. Temática Editora. 2018. ISBN: 978-85-65720-53-3

ARTIGOS

AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do; PATRÍCIA, Márcia Ângela. *Multiculturalismo Folclórico e/ou Multiculturalismo Crítico: o que Pratica a Escola?* Revista **Igarapé**. Porto Velho (RO), v.4, n.1, p. 109-123 ISSN: 2238-7587. Palavras- Chave: Multiculturalismo. Multiculturalismo Crítico. Multiculturalismo Folclórico. Formação de professores. Prática Pedagógica; set./dez 2014.

AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do. SILVA JUNIOR, José Gadelha da. *Análise do discurso em dois enfoques: o discurso oral dos ribeirinhos e o papel da mídia na construção simbólica dos enunciados sobre a construção das usinas hidrelétricas*. Revista **Igarapé**. ISSN: 2238-7587. Porto Velho (RO), v.1, n.5, p. 1- 21, 2015; Qualis B2

ALVES, Maria Isabel Alonso; José BUENO. Lucas Pedreira; AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do. *Tecnologias e Formação de Professores Indígenas: Cruzando Fronteiras*. Revista **Currículo sem Fronteiras**, v. 15, n. 3, p. 920- 944, set./dez. 2015. ISSN 1645-1384 (online) www.curriculosemfronteiras.org 920 Qualis A2; 2015

NUNES, Elizane Assis; BRASILEIRO, Tania Suely Azevedo; AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do; CARVALHO FILHO, Josué José de. *Literatura infantil: ampliações pedagógicas de leitura na primeira fase da educação básica*. Revista de Estudos de Literatura, Cultura e Alteridade - **Igarapé**. ISSN 2238-7587; Qualis B2; p. 112-127; Porto Velho (RO), v.1, n.2; 2017

AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do. *Multiculturalidade, Identidade e Linguagem em Rondônia*. Revista AMAzônica, APESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq/EDUA. ISSN 1983-3415 (impressa) - ISSN 2318-8774 (digital)-eISSN 2558 1441 – (On line) Ano 10, Vol XIX, Número 1, Jan-Jun, 2017, pág. 200-220; 2017

SOUZA, Andressa Castro Priori de; AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do. *As novas identidades das princesas empoderadas na literatura infantojuvenil contemporânea*. *Professare* – Revista dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), publicado em formato impresso (ISSN 2446- 9793) e eletrônico (ISSN 2238-9172). Qualis **B3 (Letras / Linguística); B4 (Ensino)**, 2017

SOUZA, Moisés José Rosa, AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do. *O Ensino da Língua Portuguesa – origens e relações*. Revista Linguagem & Ensino (v. 20, n. 1, 2017). Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Católica de Pelotas/RS. Qualis: A1 (Letras). ISSN (impresso): 1415-1928; ISSN (digital): 1983-2400; 2017

BATISTA, Tiago José Freitas; AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do. *O imaginário linguístico e o fantástico literário nos enredos da era dromológica dos desfiles de carnaval: uma relação de violação à canonicidade*. Revista: **RevLet** - Revista Virtual de Letras. ISSN: 2176-9125. Vínculo: Universidade Federal de Goiás - Campus Jataí. Qualis: B2. 2017

BATISTA, Tiago José Freitas; AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do. *Ivete do Rio São Francisco ao Rio de Janeiro: Pertencimento e projeções identitárias na Comissão de Frente da Grande Rio 2017*. Revista: **Policromias**. ISSN: 2448-2935. Versão eletrônica, Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som, é uma iniciativa do Laboratório de Estudos do Discurso, Imagem e Som - LABEDIS, no Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Qualis B4. 2017

BATISTA, Tiago José Freitas; AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do; GURGEL DO AMARAL, Gustavo. *Memória e Resistência Indígena no Discurso Carnavalesco - “A Mística Xinguana” da Imperatriz Leopoldinense de 2017*. p. 258-275. Revista de Estudos de Literatura, Cultura e Alteridade - **Igarapé**. ISSN: 2238-7587. Vol 5, n. 1; Versão eletrônica da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Qualis B2; 2017

COSTA, Terezinha Andrade da; AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do. *As Regularidades e Dispersões Contidas no Imaginário do Colonizador Europeu sobre os Indígenas Tapuias*. p. 276-289. Revista de Estudos de Literatura, Cultura e Alteridade - **Igarapé**. ISSN: 2238-7587. Vol 5, n. 1; Versão eletrônica da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Qualis B2; 2017.

BATISTA, Tiago José Freitas; AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do. *O imaginário linguístico e o fantástico literário nos enredos da era dromológica dos desfiles de carnaval: uma relação de violação à canonicidade*. Revista de Estudos da Literatura, Cultura e Alteridade - **Igarapé**. ISSN: 2238-7587. Vínculo: Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Qualis: B2; v.5, n.2, p. 196-212; 2018

SILVA, Rosália Aparecida da; SOARES, Núbia Lopes; AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do. *O “erro” gramatical na mídia: deslocando o olhar*. *Professare* – Revista dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), publicado em formato impresso (ISSN 2446-9793) e eletrônico (ISSN 2238- 9172). Qualis **B3 (Letras / Linguística); B4 (Ensino)**. 2018

A professora Marília Lima Pimentel Cotinguiba realiza pesquisas na área de ensino de língua portuguesa como língua de acolhimento para imigrantes haitianos. Além disso, orienta pesquisas na área de análise de discurso e identidade. (em construção)

Publicações:

COTINGUIBA-PIMENTEL, M. L.; FRAGOSO, E. A. ; BARALDI, E. S. M. . Análise de Discurso do Livro O Mar como fazer blog e a Selva:Relato de um inglês na Amazônia. REVISTA DE ESTUDOS DE LITERATURA, CULTURA E ALTERIDADE - IGARAPÉ, v. 5, p. 46-60, 2017.

COTINGUIBA-PIMENTEL, M. L.; COTINGUIBA, G. C. . Balanços e reflexões sobre a Imigração Haitiana no Brasil: um ensaio. CADERNO DE DEBATES REFÚGIO, MIGRAÇÕES E CIDADANIA, v. 1, p. 117-128, 2017.

COTINGUIBA-PIMENTEL, M. L.; SILVA, F. D. . A imagem do negro sobre si mesmo: resultados da colonização em ?Como fazer amor com um negro sem se cansar? de Dany Laferrière. REVISTA DE ESTUDOS DE LITERATURA, CULTURA E ALTERIDADE - IGARAPÉ, v. 1, p. 40-53, 2016.

COTINGUIBA-PIMENTEL, M. L.; COTINGUIBA, G. C. ; RIBEIRO, A. A. S. . O crioulo haitiano e o seu reconhecimento político. REVISTA UNIVERSITAS: RELAÇÕES INTERNACIONAIS, v. 14, p. 31-40, 2016.

COTINGUIBA-PIMENTEL, M. L.; AGUIAR, C. M. . A língua como fator de inserção de haitinos no mercado de trabalho em porto velho. REVISTA DE ESTUDOS DE LITERATURA, CULTURA E ALTERIDADE - IGARAPÉ, v. 5, p. 22-42, 2015.

COTINGUIBA-PIMENTEL, M. L.; SANTOS, A. P. ; SANTOS, M. S. F. ; ASSIS, W. L. S. . Inserção sociocultural de haitianos em Porto Velho: o ensino e aprendizado da língua portuguesa. REVISTA DE ESTUDOS DE LITERATURA, CULTURA E ALTERIDADE - IGARAPÉ, v. 5, p. 43-53, 2015.

COTINGUIBA-PIMENTEL, M. L.; COTINGUIBA, G. C. ETNICIDADE EM MOVIMENTO: EM BUSCA DE CRITÉRIOS ÉTNICO-DESCRIPTIVOS NA MOBILIDADE HAITIANA PELO BRASIL. Educere et Educare (versão eletrônica), v. 10, p. 549-562, 2015.

COTINGUIBA-PIMENTEL, M. L.; COTINGUIBA, G. C. Rondônia, um estado de fronteira na Amazônia ocidental brasileira: fluxos migratórios do passado e a imigração haitiana no início do século XXI. Territórios e Fronteiras (UFMT. Online), v. 8, p. 45, 2015.

COTINGUIBA-PIMENTEL, M. L.; OLIVEIRA, G. I. Cultura, poder e educação de surdos? de Nídia Regina Limeira de Sá: o contra- discurso como proposta para o processo de resignificação da surdez e dos surdos. REVISTA DE ESTUDOS DE LITERATURA, CULTURA E ALTERIDADE - IGARAPÉ, v. 1, p. 30-43, 2015.

PIMENTEL, M. L.; COTINGUIBA, G. C. .Elementos etnográficos sobre imigração na Amazônia Brasileira: Inserção social de haitianos em Porto Velho. TEMAS DE ANTROPOLOGÍA Y MIGRACIÓN, v. 7, p. 31-55-55, 2014.

COTINGUIBA-PIMENTEL, M. L.; COTINGUIBA, G. C. . IMIGRAÇÃO HAITIANA PARA O BRASIL: OS DESAFIOS NO CAMINHO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR. REVISTA PEDAGÓGICA (CHAPECÓ. ONLINE), v. 16, p. 61-87, 2014.

PIMENTEL, M. L.; COTINGUIBA, G. C. **Wout, raketè, fwontyè, anpil mizè: reflexões sobre os limites da alteridade em relação à imigração haitiana para o Brasil**[10.5102/uri.v12i1.2861](https://doi.org/10.5102/uri.v12i1.2861). REVISTA UNIVERSITAS: RELAÇÕES INTERNACIONAIS, v. 12, p. 73-86, 2014.

COTINGUIBA, G. C.; **PIMENTEL, M. L.** Apontamentos sobre o processo de inserção social dos haitianos em Porto Velho. Travessia (São Paulo), v. 70, p. 99-106, 2012.

Livros publicados/organizados ou edições

COTINGUIBA-PIMENTEL, M. L.; COTINGUIBA, G. C. ; ANDRETTA, P. I. S. . Bon Bagay ? Glossário Português-Crioulo Haitiano = Bon Bagay: Glosè Kreyòl Ayisyen-Pòtigè. 1. ed. Porto Velho: Temática, 2018. v. 1. 272p .

PIMENTEL, M. L.; BAENINGER, R. A. (Org.) ; PERES, R. G. (Org.) ; ASSIS, G. O. (Org.) ; FERNANDES, D. (Org.) ; CASTRO, M. C. (Org.) ; SILVA, S. A. (Org.) . IMIGRAÇÃO HAITIANA NO BRASIL. 1. ed. Jundiaí: Paco, 2016. v. 1. 500p

COTINGUIBA-PIMENTEL, M. L.; AMARAL, N. F. G. (Org.) ; SAMPAIO, S. M. G. (Org.) . LINGUAGENS, IDENTIDADES E PLURALIDADE CULTURAL. 1. ed. Curitiba: CRV, 2015. v. 1. 188p.

PIMENTEL, M. L. Livros de autoajuda adaptados ao público infantojuvenil: estratégias linguístico-discursivas. 1ª. ed. São Paulo: Paco Editorial, 2014. v. 1. 160p .

PIMENTEL, M. L.; COTINGUIBA, G. C. (Org.) ; NOVAES, M. L. (Org.) . Língua portuguesa para bengaleses. 1. ed. Florianópolis: SESI, 2014. v. 2. 221p .

PIMENTEL, M. L.; COTINGUIBA, G. C. (Org.) ; NOVAES, M. L. (Org.) . Língua portuguesa para senegaleses. 1. ed. Florianópolis: SESI, 2014. v. 2. 221p .

PIMENTEL, M. L.; COTINGUIBA, G. C. (Org.) . Língua portuguesa para haitianos. 1. ed. Florianópolis: SESI, 2014. v. 2. 219p .

PIMENTEL, M. L.; AMARAL, N. F. G. (Org.) ; LOURA, M. S. D. (Org.) ; FRANCA, R. F. C. (Org.) ; BUENO, J. L. P. (Org.) ; PATRICIA, M. A. (Org.) ; MAXIMO, M. A. (Org.) ; MOLINA, M. F. C. O. (Org.) . Pacto Nacional na Idade Certa: socializando experiências exitosas - polo Ariquemes. 1ª. ed. Porto Velho: Edufro, 2014. v. 1. 161p .

PIMENTEL, M. L.; FRANCA, R. F. C. (Org.) ; MOLINA, M. F. C. O. (Org.) ; MAXIMO, M. A. (Org.) ; PATRICIA, M. A. (Org.) ; BUENO, J. L. P. (Org.) ; AMARAL, N. F. G. (Org.) ; LOURA, M. S. D. (Org.) . Pacto Nacional na Idade Certa: socializando experiências exitosas - polo de Ji-Paraná. 1ª. ed. Porto Velho: Edufro, 2014. v. 1. 163p .

PIMENTEL, M. L.; BUENO, J. L. P. (Org.) ; LOURA, M. S. D. (Org.) ; AMARAL, N. F. G. (Org.) ; FRANCA, R. F. C. (Org.) ; MOLINA, M. F. C. O. (Org.) ; MAXIMO, M. A. (Org.) ; PATRICIA, M. A. (Org.) . Pacto Nacional na Idade Certa: socializando experiências exitosas - polo Rolim de Moura. 1ª. ed. Porto Velho: Edufro, 2014. v. 1. 200p .

Capítulos de livros publicados

COTINGUIBA-PIMENTEL, M. L.; COTINGUIBA, G. C. . Uma análise da presença haitiana na Amazônia - um estudo de caso de Porto Velho. In: Baeninger, Rosana; Bógus, L. M.; Moreira, J. B.; Vedovato, L. Renato; Fernandes, D. M.; Souza, M. R.; Baltar, C. S.; Peres, R. G.; Waldman, T. C.; Magalhães, L. F. A.. (Org.). Migrações Sul-Sul. 2ªed.Campinas: Unicamp, 2018, v. , p. 260-273.

COTINGUIBA-PIMENTEL, M. L.; COTINGUIBA, G. C. . Reson yo pou glosè Kreyòl-pòtigè. In: Marília Lima Pimentel Cotinguiba; Geraldo Castro Cotinguiba; Pedro Ivo Silveira Andretta. (Org.). Bon Bagay: Glossário Português- Crioulo Haitiano = Bon Bagay ? Glosè Kreyòl Ayisyen-Pòtigè. 1ed.Porto Velho: Temática, 2018, v. 1, p. 19-23.

COTINGUIBA-PIMENTEL, M. L.; COTINGUIBA, G. C. . As razões de um glossário em português e crioulo haitiano. In: Marília Lima Pimentel Cotinguiba; Geraldo Castro Cotinguiba; Pedro Ivo Silveira Andretta. (Org.). Bon Bagay ? Glossário Português-Crioulo Haitiano = Bon Bagay ? Glosè Kreyòl Ayisyen-Pòtigè. 1ed.Porto Velho: Temática, 2018, v. 1, p. 25-29.

PIMENTEL, M. L.; COTINGUIBA, G. C. . Mobilidade Haitiana para o Brasil: Religiosidade e Identidade Cultural. In: Sidney Antonio da Silva; Glaucia Oliveira Assis. (Org.). Em busca do Eldorado: o Brasil no contexto das migrações nacionais e internacionais. 1ªed.Manaus: EDUA, 2016, v. 1, p. 323-347.

COTINGUIBA-PIMENTEL, M. L.; COTINGUIBA, G. C. . Fronteiras e aspectos do rito de mudança de categoria jurídico-política dos sujeitos haitianos em mobilidade transnacional no Brasil. In: Marília Lima Pimentel Cotinguiba; Rosana Aparecida Baeninger; Duval Fernandes; Robeta Guimarães Peres; Sidney Antonio Silva; Maria da Consolação Castro; Gláucia de Oliveira Assis. (Org.). Imigração haitiana no Brasil. 1ed.Jundiai: Paco, 2016, v. , p. 154-175.

COTINGUIBA-PIMENTEL, M. L.; COTINGUIBA, G. C. . A AMAZÔNIA BRASILEIRA E OS FLUXOS DE IMIGRAÇÃO NO SÉCULO XXI: O CASO DOS HAITIANOS EM PORTO VELHO. In: Ricardo Gilson da Costa Silva. (Org.). Porto Velho, urbanização e desafios para uma cidade centenária. 1ed.Porto Velho: Temática Edufro, 2016, v. 1, p. 156-178.

PIMENTEL, M. L.; COTINGUIBA, G. C. . Deslocamento populacional contemporâneo, língua e história: uma contribuição para os estudos sobre a imigração haitiana para o Brasil. In: André Gattaz; Vanessa Paola Rojas Fernandez. (Org.). Imigração e imigrantes: uma coletânea interdisciplinar. 1ed.Salvador: Pontocom, 2015, v. 1, p. 181-208.

COTINGUIBA-PIMENTEL, M. L.; COTINGUIBA, G. C. ; RIBEIRO, A. A. S. . Cultura: uma abordagem sobre a origem do conceito. In: Marília Lima Pimentel Cotinguiba; Nair Ferreira Gurgel do Amaral; Sonia Maria Gomes Sampaio. (Org.). Linguagens, Identidades e Pluralidades Culturais. 1ed.Curitiba: CRV, 2015, v. 1, p. 11-24.

COTINGUIBA-PIMENTEL, M. L.; AGUIAR, C. M. CHAPEUZINHO ADORMECIDA NO PAÍS DAS MARAVILHAS?: A INTERTEXTUALIDADE AMPLIANDO O UNIVERSO IMAGINÁRIO INFANTIL. In: Amaral, Nair Ferreira Gurgel; Martins, Luisnilda Carla; Vegini, Vadir. (Org.). Palavras matizadas: polifonias e intertextualidade. 1ed.Porto Velho: Temática, 2015, v. 1, p. 89-102.

COTINGUIBA-PIMENTEL, M. L.; SAMORA, D. T. INTERTEXTUALIDADE E POLIFONIA: UMA ANÁLISE DE TEXTOS MIDIÁTICOS SOBRE A IMIGRAÇÃO HAITIANA NA AMAZÔNIA. In: Gurgel, Nair Ferreira do Amaral; Martins, Luisnilda Carla; Vegini, Valdir.. (Org.). Palavras matizadas: polifonias e intertextualidades. 1ed.Porto Velho: Temática, 2015, v. 1, p. 117-132.

PIMENTEL, M. L.; COTINGUIBA, G. C. . Imigração haitiana - Uma língua e seus aspectos históricos, sociológicos e antropológicos: uma experiência em ensinar Língua Portuguesa para estrangeiros no Brasil. In: Marília Lima Pimentel; Geraldo Castro Cotinguiba; Maria de Lourdes Novaes. (Org.). Língua portuguesa para haitianos - caderno do instrutor. 1ed.Florianópolis: SESI, 2014, v. 1, p. 10-13.

PIMENTEL, M. L.; COTINGUIBA, G. C. . Senegal: passado e presente e o lugar do Brasil na história de um povo. In: Marília Lima Pimentel; Geraldo Castro Cotinguiba; Maria de Lourdes Novaes. (Org.). Língua portuguesa para senegaleses. 1ed.Florianópolis: SESI, 2014, v. 1, p. 10-11.

PIMENTEL, M. L.; COTINGUIBA, G. C. ; NOVAES, M. L. . Da Ásia para a América do Sul Bangladesh: uma breve história e aspectos de uma migração para o Brasi. In: Marília Lima Pimentel; Geraldo Castro Cotinguiba; Maria de Lourdes Novaes. (Org.). Língua portuguesa para bengaleses - caderno do instrutor. 1ed.Florianópolis: SESI, 2014, v. 1, p. 10-12.

A professora Natália Cristine Prado tem desenvolvido pesquisas na área de fonética e fonologia do português, se interessando, sobretudo, pela análise fonológica do português brasileiro a partir das teorias não lineares, pela presença da fonética e fonologia em materiais didáticos e pela relação entre fonologia, variação linguística, escrita e ensino.

Publicações:

Artigos completos publicados em periódicos

PRADO, Natália Cristine. A formação de onomatopeias nos quadrinhos nacionais: questões ortográficas e fonológicas. **ESTUDOS LINGUÍSTICOS** (SÃO PAULO. 1978), v. 46, p. 27-40, 2017.

PRADO, Natália Cristine. Adaptações fonológicas na pronúncia de nomes comerciais com elementos do inglês no Brasil. **Domínios de Lingu@Gem**, v. 10, p. 703-732, 2016.

PRADO, Natália Cristine. Adaptações fonológicas na pronúncia de nomes de estabelecimentos comerciais brasileiros com elementos do inglês. **Estudos Linguísticos** (São Paulo. 1978), v. 1, p. 73-85, 2016.

PRADO, Natália Cristine. O USO DO INGLÊS EM NOMES COMERCIAIS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE BRASIL E PORTUGAL. **Revista do SELL**, v. 5, p. 1-20, 2016.

PRADO, Natália Cristine. O uso da língua inglesa em contexto comercial no Português Europeu. **Estudos Linguísticos** (São Paulo. 1978), v. 44, p. 160-172, 2015.

PRADO, Natália Cristine. O uso da língua inglesa em contexto comercial do Português Brasileiro: questões de identidade cultural. **Estudos Linguísticos** (São Paulo. 1978), v. 43(1), p. 237-250, 2014.

PRADO, Natália Cristine; MASSINI-CLAGLIARI, G. . FORMAÇÃO DE NOMES DEVERBAIS NAS CANTIGAS DE SANTA MARIA: UM ESTUDO MORFOFONOLÓGICO. **Revista do GEL**, v. 11, p. 71-96, 2014.

Livro publicado

PRADO, Natália Cristine. **O uso do inglês em contexto comercial no Brasil e em Portugal**: questões linguísticas e culturais. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. v. 1. 398p.

Capítulo de livro

PRADO, Natália Cristine. ONOMÁSTICA COMERCIAL: O USO DA LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO DE NOMES DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO. In: Cristina Martins Fargetti; Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa; Odair Luiz Nadin. (Org.). **Léxico e Cultura**. 1ed. Araraquara: Letraria, 2015, v. 1, p. 165-176.

Na área da Análise do Discurso, o professor **Lucas Martins Gama Khalil** vem desenvolvendo pesquisas que exploram, principalmente, a noção de *ethos* discursivo e sua relação com diversos elementos constitutivos da linguagem, como a qualidade de voz, um dos focos de sua tese de doutorado.

Publicações:

KHALIL, Lucas Martins Gama. A qualidade de voz gutural: apontamentos para uma caracterização acústica e articulatória. **Miguilim - Revista Eletrônica do NETLLI**, v. 6, p. 198-218, 2017.

KHALIL, Lucas Martins Gama. Argumentação e *ethos* em debates televisivos sobre futebol. **Domínios de Lingu@Gem**, v. 10, p. 16-45, 2016.

KHALIL, Lucas Martins Gama. A voz gutural e o death metal: regularidades estereotípicas na constituição de possíveis *ethé*. **Estudos Linguísticos** (São Paulo, 1978), v. 45, p. 898-912, 2016.

KHALIL, Lucas Martins Gama. O *ethos* demoníaco na música: relações entre linguagem, voz e corporalidade. **Revista Língua & Literatura** (Online), v. 16, p. 44-70, 2015.

KHALIL, Lucas Martins Gama. Michel Foucault e os estudos linguísticos: reflexões sobre as noções de língua e estrutura na análise arqueológica. **Cadernos de Letras da UFF**, v. 49, p. 327-344, 2014.

UFPA (Associada 1)

O PPGL da UFPA é um programa misto (Estudos Linguísticos/Estudos Literários) que nos últimos anos se constituiu como referência no Norte do Brasil por ter alcançado nota 5 na avaliação da CAPES e ter aberto o primeiro curso de Doutorado em Letras da região. Os pesquisadores do PPGL/UFPA que trabalham com a descrição de línguas indígenas já o fazem há mais de uma década. A professora **Gessiane Picanço** trabalha com a língua Munduruku (tronco Tupi), cujas comunidades se localizam no estados do Pará e do Amazonas. A professora **Marília Ferreira** tem desenvolvido pesquisas com o povo Parkatêjê sobre a língua Parkatêjê (tronco Macro-Jê) no sudeste do estado do Pará. O professor **Sidney Facundes** vem trabalhando com a descrição da língua Apurinã (tronco Arawák), cuja localização é no estado do Amazonas e Rondônia. Desta forma, os contextos linguísticos que deverão ser alvo dos trabalhos de pesquisa pensados na presente proposta estão localizados no oeste e no sudeste do Pará, com os povos Munduruku e Parkatêjê, respectivamente e no Amazonas, no Alto Rio Purus, e em Rondônia com o povo Apurinã. Cada docente deverá trabalhar com a comunidade com a qual já vem desenvolvendo seus trabalhos de pesquisa. Em conjunto esse três professores reúnem várias décadas de pesquisa com povos indígenas da Amazônia brasileira que envolvem tanto a descrição e análise dessas línguas, quanto a produção de materiais didático-pedagógicos voltados para fortalecimento das mesma.

Na área de ensino-aprendizagem de línguas, o prof. **Thomas Fairchild** discute a relação entre o conhecimento teórico e a formação de professores. Mais recentemente, tem voltado suas pesquisas para a análise de textos escritos produzidos por professores em formação, discutindo especificamente problemas relacionados à descrição de situações de ensino em trabalhos acadêmicos que as tomam como dados. Trata-se de pesquisas que podem embasar, de um lado, melhorias nas práticas de formação de professores para contextos específicos, como a educação indígena, e de outro, a análise dos próprios processos de pesquisa sobre esses contextos.

A profa. **Tânia Sarmiento-Pantoja** pesquisa as narrativas de resistência, considerando os aspectos teóricos que envolvem a categoria. Nesse sentido, a pesquisa consiste em observar os elementos caracterizadores da narrativa de resistência: o que a define, como se realiza enquanto forma artística; no âmbito das produções literárias quais são suas fronteiras, trânsitos e deslocamentos em relação às outras categorias, tais como: o

antagonismo, a catástrofe, a utopia, entre outras. O levantamento cartográfico é outra preocupação que tem direcionado a pesquisa, pois ao realizar-se a cartografia é possível levantar as produções literárias que dialogam tematicamente com os movimentos de resistência e desse modo estabelecer vertentes. Mais recentemente, ao observar essas vertentes a pesquisa progrediu para o levantamento e análise das produções indigenistas na Pan-Amazônia e dessa forma foi possível verificar preliminarmente aspectos relacionados à circulação desse material e suas relações com a literatura indigenista produzida em outros países da América Latina.

Publicações:

FACUNDES, Sidi, **VIRTANEN**, Pirjo Kristiina, **FREITAS**, Marília, **LIMA-PADOVANI**, Bruna, **COSTA**, Patrícia. Language revitalization and engagements in the Amazon—The case of Apurinã. In Stan Brunn & Roland Kehrein, Handbook of the Changing World Language Map. <https://changingworldlanguagemap.weebly.com/table-of-contents.html>. No Prelo.

LIMA-PADOVANI, Bruna Fernanda de; **FACUNDES, S. da S.** Variação e Relações Semânticas no Léxico Apurinã (Aruák): O 'duplo vocabulário'. Scripta. , v.20, p.136 - 155, 2016.

FACUNDES, Sidi; **FREITAS**, Marília Fernanda Pereira de. De composto nominais produtivos a um sistema incipiente de classificação nominal em Apurinã (Aruak). MOARA. , v.2, p.23 - 50, 2015.

FACUNDES, S. da S.; **NEVES**, A. S. M.; Lima-Padovani, Bruna Fernanda de. Estudos comparativos sobre Apurinã baseados em documentos antigos. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas. , v.10, p.143 - 158, 2015.

FACUNDES, S. da S.; **BRANDÃO**, Ana Paula Barros; **CHAGAS**, Ângela Fabíola Alves. Property Verbs in Two Amazonian Languages. Journal of Language and Linguistics. , v.29, p.114 - , 2013.

FACUNDES, SIDNEY DA SILVA; **LIMA**, Bruna Fernanda Soares; **FREITAS**, Marília Fernanda Pereira de

Empréstimos linguísticos e seu papel na compreensão do passado dos Apurinã (Aruak) In: Redes Arawá. Ensaios de etnologia do Médio Purus.1 ed.Manaus : EDUA, 2016, p. 80-95.

FACUNDES, S. da S. O Léxico de Relatos Tradicionais e a Descrição do Apurinã; In: Tradições Orais em Línguas Orais de Línguas Indígenas.1 ed.São Paulo : Editora Pontes, 2015, p. 20-35.

FACUNDES, S. da S.; CHAGAS, Ângela Fabíola. Verbos e Estrutura Argumental em Apurinã; (Aruák) In: Sintaxe e Semântica do Verbo em Línguas Indígenas no Brasil.1 ed.São Paulo : Mercado de Letras, 2015, p. 60-97.

FACUNDES, S. da S.. Negation in Apurinã In: Negation in Arawak.1 ed.Leiden : Brill, 2014, p. 57-77.

FAIRCHILD, T. M. A escrita escuta? Análise polifônica de relatórios de estágio. *Raído*, Dourados / MS, v. 12, n. 27, jan./jun. 2017, p. 267-291.

FAIRCHILD, T. M. Requalificação e resistência: o que o PROFLETRAS nos diz de um futuro que já chegou. *Em Aberto*, Brasília, v. 30, n. 98, jan./abr. 2017, p. 105-117.

FAIRCHILD, T. M. A constituição do dado em escritos sobre a prática de ensino de língua: análise discursiva de relatórios e artigos. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas / SP, v. 55, n. 3, set./dez. 2016, p. 757-776.

SARMENTO-PANTOJA, Tânia. A criança como outroridade: jogo ficcional e poética da temporalidade em Alfredo Garcia e Ondjaki. ABRIL (NITERÓI), 2018.

SARMENTO-PANTOJA, Tânia. O time como comunidade luminosa: A turma da rua quinze e Aventura no império do Sol. FuLiA, 2018.

FIGUEIREDO, E. S. ; **SARMENTO-PANTOJA, Tânia** . De como a letra pode fazer frente ao arquivo: escritura e repetição no K, de Kucinski. LITERATURA E AUTORITARISMO (UFSM), v. 18, p. 23-30, 2017.

SARMENTO-PANTOJA, Tânia. OUTRAS FACES DAS (MESMAS) LUTAS: FORMAS (RECENTES) DO TESTIMONIO NO BRASIL: ORÉ AWÉ ROIRU A MA: TODAS AS VEZES QUE DISSEMOS ADEUS, DE KAKA WERÁ JECUPÉ; E A QUEDA DO CÉU, DE DAVI KOPENAWA E BRUCE ALBERT. 2017. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SARMENTO-PANTOJA, Tânia. A NARRATIVA DO PERPETRADOR NO BRASIL: Memórias quase póstumas de um ex-torturador e Memórias de uma guerra suja. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

SARMENTO-PANTOJA, Tânia. A resistência na literatura indígena. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

SARMENTO-PANTOJA, TÂNIA. A quatro mãos com Medusa: escritas do medo no (sobre) o estado de exceção. REVISTA PROFANAÇÕES, v. 4, p. 37-53, 2017.

SARMENTO-PANTOJA, Tânia. Formas de dizer o indizível: a animação como recurso (testemunhal) em Postales de Leningrado e Infância Clandestina. MOARA, v. 44, p. 74-84, 2016.

SARMENTO-PANTOJA, Tânia. Cinema e Literatura: resistência política e representações do herói guerrilheiro em 'Pessach, a travessia' e 'Cabra-Cega'. Nonada : letras em revista, v. 1, p. 1/22-22, 2015.

BATISTA, S. M. ; **SARMENTO-PANTOJA, Tânia** . Torturador e torturado: notas sobre ficcionalização do trauma nos contos pós-64 (2014). Revista Olho d'água, v. 6, p. 108-119, 2015.

SARMENTO-PANTOJA, Tânia. Sobre 'Um certo Araguaia'. Guavira Letras, v. 20, p. 101-111, 2015.

SARMENTO-PANTOJA, Tânia. Afinal de contas o que é a arte de resistência. In: SARMENTO-PANTOJA, Augusto; TAVARES, Fancinei Bentes; BRÍCIO, Vilma Nonato de (Orgs). (Org.). Cidades Territórios e identidades: percursos de pesquisa. 1ed.Abaetetuba: EditorAbaete, 2017, v. 1, p. 264-278.

SARMENTO-PANTOJA, Tânia; ALENCAR, L. F. . Rastros silenciados da Marujada de São Benedito na narrativa literária. Laços e Traços da Amazônia. 1ed.Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016, v. 1, p. 55-78.

SARMENTO-PANTOJA, Tânia. Condição agregada e vida nua em 'Velas, 1ed.Beelém: UFPA, 2016, v. 1, p. 217- 227. por quem?', de Maria Lúcia Medeiros. In: Carlos Henrique Lopes de Almeida; Augusto Sarmento-Pantoja. (Org.). Literaturas: Diálogos e Resistências.

UNEMAT (Associada 2)

O Programa de Pós-graduação em Estudos Literários (PPGEL), da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, está localizado no município de Tangará da Serra-MT. O Estado de Mato Grosso possui localização geográfica estratégica, seja por sua ligação com a Amazônia Legal, seja em relação à América do Sul. O investimento da Universidade na Pós-Graduação proporcionou a consolidação da Pesquisa e de Grupos de Pesquisa na região. O PPGEL-UNEMAT oferece os cursos de Mestrado (aprovado em 2009) e Doutorado (aprovado em 2013), e conta hoje com um corpo docente composto por 16 professores permanentes e 3 colaboradores. Além das atividades de docência e orientação, encontram-se em andamento 17 projetos de pesquisa. Há em execução, atualmente, um convênio nacional, com a Universidade de São Paulo – USP, e dois convênios internacionais, um com a Universidade de Aveiro (Portugal) e outro com a Universidad Autónoma de Nuevo León (México). O Programa de Pós-graduação em Estudos Literários tem como meta o fortalecimento da base científica, tecnológica, social e formação de recursos humanos, no que tange à inovação da pesquisa em Literatura nas regiões Centro Oeste e Amazônia Legal. Nesse sentido, busca minimizar as assimetrias regionais, quanto ao desenvolvimento científico e tecnológico brasileiro.

Os docentes vinculados ao Programa atuam no sentido de fomentar a investigação acadêmica na área dos estudos literários, contribuindo com produções científicas em: “literatura e vida social nos países de língua oficial portuguesa”, “literatura, história e memória social” e “leitura, literatura e ensino”. Os projetos desenvolvidos pelos docentes buscam potencializar, no contexto regional, as discussões dos caminhos críticos e teóricos acerca dos estudos literários de modo a participar efetivamente no debate nacional e internacional, integrado com a realidade sul-americana. E ainda, procuram atingir a reflexão e o estudo teórico acerca da intersecção entre o local (regional), o nacional e o estrangeiro expressos pela literatura. Nas pesquisas do Programa em “leitura, literatura e ensino”, que está em consonância com o proposto no terceiro eixo (**educação**), o prof. **Aroldo José Abreu Pinto** atua no estudo dos processos de leitura e formação do leitor e abordagens críticas e trabalhos sobre a situação do ensino da literatura, além da observação dos contextos histórico-sociais de produção e circulação da leitura e da literatura. Já no segundo eixo (**cultura**), os professores **Madalena Aparecida Machado** e **Walnice Aparecida Matos Vilalva** tem proposto uma série de pesquisas das relações entre literatura, história e memória cultural, analisando representações poéticas e ficcionais nos diversos

contextos em que se inserem e atentando para a diversidade, intersecções estéticas e as articulações entre experiência vivida e organização social. Nos estudos de literatura e vida social, os professores **Aginaldo Rodrigues da Silva**, **Elisabeth Batista** e **Vera Lucia da Rocha Maquea** tem se dedicado ao estudo integrado e comparativo das literaturas e culturas produzidas nos países de língua oficial portuguesa, considerando-se as articulações entre literatura, arte, história, política e a sociedade, visando suas especificidades.

Publicações:

PINTO, Aroldo José Abreu; FERREIRA FILHO, B. R. (Org.); PERSCH, D. (Org.); SOUZA, S. R. (Org.). *Homens, instituições e sociedades: inquietações contemporâneas*. 01. ed. São Paulo: Arte e Ciência, 2016. v. 01. 276p.

PINTO, Aroldo José Abreu. Literatura para niños y jóvenes. Revista *CATHEDRA*, v. 22, p. 126-131, 2017.

PINTO, Aroldo José Abreu. Por uma literatura substantiva para crianças e jovens. In: Madalena Machado. (Org.). *Reflexões, perspectivas e práticas no estágio supervisionado em letras*. 1ed.Cáceres/MT: Editora Unemat, 2018, v. 1, p. 35-41.

MACHADO, M. A. *Reflexões, perspectivas e práticas no estágio supervisionado em letras*. 01. ed. Cáceres: EDUNEMAT, 2018. v. 01. 143p.

MACHADO, M. A. *Tríade poética na obra de Ricardo Dicke*. 01. ed. Curitiba: Appris, 2017. v. 01. 280p.

MACHADO, M. A. *O ensino de literatura na universidade: desafios, diálogos e aprendizagens*. In: Madalena Machado. (Org.). *Reflexões, perspectivas e práticas no estágio supervisionado em letras*. 01ed.Cáceres: EDUNEMAT, 2018, v. 01, p. 73-79.

MACHADO, M. A. Entre o limiar, o abismo e o relógio. In: Ricardo André Ferreira Martins. (Org.). *Literatura e Vida Social*. 01ed. Jundiá: Paco Editorial, 2018, v. 01, p. 311-325.

Walnice Vilalva; Gilmar Laforga (Org.) ; SQUAREZI, S. (Org.) ; RAMOS, D. P. (Org.) ; FRANCA, R. (Org.) . *Cerrados: memória da terra e fronteiras*. 1. ed. São Paulo: Editora Landmark, 2016. v. 128.

Walnice Vilalva. Poética da dor e conflito em narrativas do Assentamento Antonio Conselheiro. In: *Cerrados: memória da terra e fronteiras*. 1ed.São Paulo: Çandimark, 2016, v. 1, p. 37-57.

MATA, I. (Org.); **SILVA, Aginaldo Rodrigues** (Org.). *Trajectórias Culturais e Literárias das Ilhas do Equador - Estudos sobre São Tomé e Príncipe*. 1. ed. São Paulo: Pontes Editores, 2018. v. 1. 432p .

NUNES, S. R. (Org.); **SILVA, Aginaldo Rodrigues** (Org.); KARIM, J. M. (Org.); MOTA, A. L. A. (Org.). *Sujeito e Memória - lugares constitutivos*. 1. ed. Campinas - São Paulo: Pontes Editores, 2016. v. 1. 457p.

SILVA, Aginaldo Rodrigues; OLIVEIRA, A. W.. Portuguese drama and the dialect of enlightenment: the myth of prometheus in "Os degraus", by Augusto Sobral. *Revista Ecos*, v. 20, p. 11-22, 2016.

SILVA, Aginaldo Rodrigues. O teatro político-religioso do século XX: Padre Pombo e a dramaturgia brasileira produzida em Mato Grosso. *Revista Ecos*, v. 21, p. 02-15, 2016.

MANCHOPE, Elenita C. P. (Org.); ARAUJO, Andréa de (Org.); **MAQUÊA, Vera**. (Org.). *Relatos de experiências exitosas das IES: formação do docente do ensino superior, assistência estudantil e assistência pedagógica*. 1. ed. Cascavel: Edunioeste, 2017. v. 500. 428p.

MAQUÊA, Vera.; NASCIMENTO, Renata C. L. C. B.; RENZO, A. M.. Aprendizagem cooperativa no Ensino Superior: alternativa de estudos entre os acadêmicos da Unemat. In: Elenita C. P. MANCHOPE; Andréa ARAÚJO; Vera

MAQUÊA. (Org.). *Relato de experiências exitosas das IES*. 1ed.Cascavel: Edunioeste, 2017, v. 500, p. 201-215.

PENJON, Jacqueline; BOAVENTURA, M. E. ; **MAQUÊA, Vera.** . Produção literária contemporânea no Brasil. In: MELLO, A.M. L., PENJON, J., BOAVENTURA, M. E.. (Org.). *Momentos da Ficção Brasileira*. 1ed.Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2016, v. 1, p. 243-255.

BATTISTA, Elisabeth.; FERREIRA, Antonio Manuel; BRASETE, M. Fernanda; MORAIS, Carlos.; COIMBRA, Rosa Lídia. . *Pelos mares da língua portuguesa*. 3. ed. Aveiro: Editora Universidade de Aveiro, 2017. v. 1. 1274p.

V. Coordenação-Geral

Descrever as principais experiências do Coordenador-Geral destacando a capacidade de gestão de projetos e equipes em contexto de rede de pesquisas interinstitucionais.

A professora Nair Ferreira Gurgel do Amaral foi pró-reitora de graduação da Universidade Federal de Rondônia durante 3 anos, de 2004 a 2007, na Universidade Federal de Rondônia. Foi também pró-reitora de pós-graduação e extensão da UNIR, entre 2002 a 2004. Além disso, coordenou vários projetos entre a UNIR e a Secretaria Estadual de Educação de Rondônia e Secretarias Municipais. A professora Nair desenvolve pesquisas em comunidades ribeirinhas desde o ano de 1994, integrando alunos da graduação com os alunos dos Mestrados em que atua (Letras e Educação). Nesse sentido, trabalha com as seguintes temáticas: variação linguística, pluralidade cultural, oralidade, leitura e escrita e lidera o Grupo de Estudos Integrados sobre Linguagem, Educação e Cultura. Possui vários livros publicados, participou de diversas organizações de obras, contribuiu com capítulos de livros e publicou diferentes artigos.

VI. Modalidade e quantidades de bolsas solicitadas

Favor definir linha de pesquisa:

x	Linha 1 – Valor da concessão de custeio: R\$40.000,00
	Linha 2 – Valor da concessão de custeio: R\$60.000,00

Modalidade	Linha 1		Linha 2	
	Limite de bolsas ofertadas	Nº de bolsas solicitadas	Limite de bolsas ofertadas	Nº de bolsas solicitadas
Estágio Pós-Doutoral no País	1 Bolsa	1	2 Bolsas	-
Auxílio Moradia no País	até 96 mensalidades (*)	96	até 192 mensalidades (*)	-
Doutorado Sanduíche no Exterior	4 Bolsas (**)	4	-	-
Professor Visitante no Exterior	4 Bolsas (**)	4	-	-

*Observação: As quantidades de bolsas ofertadas estão restritas as linhas de pesquisa e devem seguir as quantidades e condições apresentadas no edital, em especial o seu item 7.4.

VII. Descrever o plano de trabalho previsto para os bolsistas a serem selecionados nas modalidades de bolsas solicitadas pelo Projeto.

Indicar também como as atividades dos bolsistas estão inseridas nos objetivos do Projeto.

01 bolsa de estágio pós-doutoral no país

A bolsa de estágio pós-doutoral será destinada a um docente da UNIR, instituição proponente, ainda ser selecionado, que, no período de vigência deste projeto, submeta à avaliação (no âmbito do Mestrado em Letras da UNIR e em outros âmbitos necessários, considerando-se a instituição que receberá o docente) uma proposta de pesquisa que contemple os três eixos anteriormente mencionados: língua, cultura e educação.

Selecionado o docente bolsista, seu plano de trabalho contemplará os seguintes itens:

- Atividades de pesquisa bibliográfica e/ou de campo;
- Participação em reuniões de grupos de pesquisa, tanto na instituição de origem quanto na instituição que receberá o docente;
- Atividades didáticas na graduação e na pós-graduação na instituição de destino, conforme orientações do professor supervisor do pós-doutorado;
- Produção de artigos científicos para publicação em periódicos nacionais ou internacionais;
- Elaboração de materiais de divulgação científica que possibilitem a difusão do conhecimento sobre as temáticas vinculadas ao projeto;
- Participação em eventos científicos com apresentação de trabalho;
- Organização de minicursos e/ou seminários (atividades de extensão abertas ao público) na instituição de origem e nas instituições associadas para divulgação dos resultados da pesquisa.

A modalidade de estágio pós-doutoral associa-se mais diretamente ao sexto objetivo específico proposto neste projeto: “Promover qualificação e discussões entre docentes e discentes envolvidos no projeto, assim como entre os professores e os integrantes das comunidades de falantes, em ações de avaliação e planejamento linguístico necessários à formatação da proposta do curso de formação de professores em contextos de ensino de línguas na Amazônia”.

Bolsas de doutorado sanduíche no país

As bolsas de doutorado sanduíche serão destinadas a estudantes que estejam desenvolvendo tese vinculada ao projeto de pesquisa. Terão preferência os intercâmbios entre as instituições que são membros da equipe, embora se considere também a possibilidade de realizar os sanduíches em outras IES se se considerar pertinente. A distribuição planejada para essas bolsas destina 2 delas à UFPA e 2 à UNEMAT.

Bolsas para professor visitante no exterior

As bolsas para professor visitante serão utilizadas para realização de missões de estudo e pesquisa de membros da equipe do projeto a universidades estrangeiras nas quais haja notório desenvolvimento de pesquisas que possam vir a ajudar no desenvolvimento do presente projeto. As missões terão três finalidades: a) fortalecer a própria formação dos pesquisadores; b) divulgar resultados parciais da pesquisa em andamento; e c) estabelecer contatos que favoreçam a criação de redes de colaboração internacional.

96 mensalidades de auxílio moradia no país:

As bolsas dessa modalidade serão destinadas a mestrandos e, quando pertinente, doutorandos (a serem selecionados) dos três programas de pós-graduação envolvidos nesta proposta que, com a devida indicação do professor orientador, desejem cursar disciplinas em outros programas de pós-graduação da área de Letras no país e participar de outras atividades acadêmicas associadas ao projeto (como grupos de pesquisa, trabalho de campo, oferta de cursos e palestras), dando-se preferência ao intercâmbio de alunos entre as três instituições



que compõem este projeto. As mensalidades serão divididas, a princípio, em “pacotes” de 6 meses (para mestrandos) e 12 meses (para doutorandos), ficando 4 “pacotes” de 6 meses destinados a mestrandos da UNIR (instituição proponente) e 2 “pacotes” de 6 meses, para mestrandos, e 2 “pacotes” de 12 meses, para doutorandos, destinados a alunos da UFPA e da UNEMAT (instituições associadas 1 e 2, respectivamente). Espera-se, assim, contemplar 12 alunos no mínimo, sendo que esses “pacotes” podem ser fracionados para contemplar um número maior de estudantes. Também é possível remanejar os recursos entre as instituições conforme a demanda.

VIII. Cronograma e Gestão do Projeto

Especifique as atividades em cada linha e marque com um “x” o período de sua execução.

VIII. Cronograma e Gestão do Projeto

Especifique as atividades em cada linha e marque com um “x” o período de sua execução.

Se necessário, insira linhas adicionais para detalhar todas as atividades previstas.

Objetivos do Projeto	Atividades	Out/2018				Set/2019			
1. Avançar no processo de descrição linguística de variedades do português brasileiro e de outras línguas faladas na região amazônica, incluindo-se línguas indígenas, línguas de fronteira e imigração e línguas de sinais;	1.1 Revisar as descrições linguísticas das línguas Parkatejê, Apurinã e outros, incorporando a estas descrições posteriores presentes na literatura e avaliando os itens que ainda carecem de descrição.								
	1.2. Realizar análises da Língua Brasileira de Sinais.								
	1.3 Descrever e analisar as línguas de fronteira.								
	1.4 Descrever e analisar os contextos de ensino da língua portuguesa como língua de acolhimento para imigrantes.								
2. Documentar saberes tradicionais de ribeirinhos, imigrantes, feirantes, quilombolas, indígenas e surdos essenciais para o avanço de pesquisas sobre esses grupos, inclusive aqueles voltados para a descrição de suas línguas;	2.1 Coletar, descrever e analisar as narrativas tradicionais mais importantes do povo Apurinã na língua apurinã; classificar as diferentes narrativas de acordo com suas funções e características linguísticas; traduzir diferentes narrativas apurinã para o português com falantes bilíngues.								
	2.2 Fazer inferências sobre a (pré)história dos Apurinã e seu contato com outras sociedades com base em suas narrativas tradicionais; fazer inferências sobre identidades sociais e individuais e sua relação com o suposto ethos Arawak.								
	2.3 Fazer um levantamento dos materiais didáticos utilizados nos cursos de português para imigrantes e analisar esses materiais.								
	2.4 Coletar, descrever e analisar narrativas tradicionais de ribeirinhos, quilombolas e imigrantes da região.								
3. Analisar as formas de representação de ribeirinhos, barbadianos, feirantes, quilombolas, indígenas e surdos em textos literários, nas artes plásticas e em outros produtos culturais contemporâneos;	3.1 Recolher e reunir para um banco de dados trabalhos acadêmicos (dissertações, teses e artigos) que abordam registros acerca da imagem do indígena em pesquisas na área dos estudos literários.								
	3.2 Mapear a produção literária indigenista, no Brasil, nos séculos XIX, XX e XXI, considerando a pluralidade das formas narrativas e as singularidades temáticas inerentes a esse corpus.								
	3.3 Analisar e extrair do conjunto possíveis vertentes da produção literária indigenista no Brasil.								
	3.4 Identificar a prosa de ficção veiculada em fontes primárias que sistematizam a figura do indígena e sua representação cultural na Amazônia e reconhecer as obras literárias oitocentistas da Amazônia, nas quais personagens indígenas são referidas.								
	3.5 Analisar os lugares construídos e/ou em construção entre as comunidades indígenas e o mercado editorial.								
	3.6 Elaborar um estado da arte abrangente que expresse as possíveis relações entre a literatura indigenista brasileira e aquela produzida em outros países da América Latina e demonstre os impactos desse material no campo literário e nas comunidades envolvidas.								
4. Analisar as formas de incorporação de variedades amazônicas do português no ensino de língua materna, bem como a incorporação de outras línguas	4.1 Coletar trabalhos acadêmicos (dissertações, teses e artigos) que tratam de políticas e práticas de ensino em escolas indígenas ou similares.								
	4.2 Formar um banco de dados de materiais didáticos utilizados para o ensino de línguas indígenas e para o ensino de português para								

<p>imigração, de sinais) em experiências de escolarização específicas;</p>	<p>4.2 Examinar os usos de narrativas em materiais de ensino da língua apurinã, bem como em atividades em sala de aula.</p>										
<p>5. Identificar pontos fortes e pontos fracos nos processos de ensino e aprendizagem voltados para esses grupos e apresentar propostas concretas de melhorias (como a produção de materiais didáticos, a realização de experiências de ensino etc.);</p>	<p>5.1 Examinar as filiações epistemológicas da pesquisa em educação escolar indígena, conforme o levantamento descrito em 4.1, e cotejá-la com análises já existentes sobre a conformação epistemológica do campo de ensino de língua materna no Brasil.</p>										
	<p>5.2 Catalogar e avaliar os materiais didáticos arrolados no banco de dados descrito em 4.2 e identificar as perspectivas pedagógicas que os fundamentam e a abrangência dos conteúdos de ensino.</p>										
	<p>5.3 Analisar o imaginário que sustenta a posição do pesquisador em educação indígena e o professor indígena, compreendendo como ele se relaciona com as políticas educacionais mais amplas no contexto brasileiro.</p>										
<p>6. Promover qualificação e discussões entre docentes e discentes envolvidos no projeto, assim como entre os professores e os integrantes das comunidades de falantes, em ações de avaliação e planejamento linguístico necessários à formatação da proposta de cursos de formação de professores em contextos de ensino de línguas na Amazônia;</p>	<p>6.1 Promover ações de estímulo às comunidades indígenas Parkatêjê, Apurinã e outras comunidades, para a manutenção de sua língua e cultura.</p>										
	<p>6.2 Realizar pelo menos dois Workshops nacionais do projeto, promovendo o encontro das equipes, reuniões de trabalho e divulgação parcial dos resultados.</p>										
	<p>6.3 Promover a participação de membros da equipe em bancas de qualificação e defesa de dissertações e teses desenvolvidas no âmbito do projeto, assim como atuações em co-orientação.</p>										
<p>7. Discutir os fundamentos teóricos necessários à organização de um ensino de línguas considerando as peculiaridades locais e regionais, de modo a demonstrar como o conhecimento produzido pela descrição linguística pode ser integrado à elaboração de programas de ensino, currículos e práticas escolares.</p>	<p>7.1 Fazer um levantamento aprofundado de leis, decretos, pareceres e outros documentos normativos que reconhecem ou mencionam a diversidade linguístico-cultural e os saberes locais no âmbito da Educação brasileira.</p>										
	<p>7.2 Identificar, na bibliografia da área de ensino de línguas brasileira, as concepções de “diversidade” e de “localidade” acionadas em propostas pedagógicas.</p>										
	<p>7.3 Realizar pesquisas-ação que se baseiem em resultados da presente pesquisa para elaborar e implementar propostas de ensino em contextos indígenas, quilombolas, rurais etc., e avaliar seus resultados.</p>										

IX. Descreva a contrapartida de cada Instituição de Ensino Superior participante do Projeto (disponibilidade efetiva de infraestrutura e apoio técnico).

UNIR (Proponente)

O PPGL-UNIR funciona no prédio do Núcleo de Ciências Humanas, bloco de Letras, com 04 salas de aula com capacidade para 45 alunos. A sala da coordenação do programa está localizada no prédio das pró-reitorias. Possuímos um Laboratório de idiomas, Laboratório de Informática e Laboratório Audiovisual. Há vários computadores disponíveis ao mestrando, tanto no laboratório de informática quanto na Biblioteca Central. Além disso, existe o Centro de Estudos da Linguagem, também capacitado a receber discentes. A Biblioteca da Universidade Federal de Rondônia (BUFR) é dividida em uma Biblioteca Central, localizada no Campus de Porto Velho, e 6 (seis) Bibliotecas Setoriais, distribuídas pelos Campi de Ji-Paraná, Vilhena, Guajará-Mirim, Cacoal e Rolim de Moura. A Biblioteca Central possui 3.270,12m² de área física construída e um acervo bibliográfico de títulos de 40.992 livros, totalizando 943.903 volumes, conforme dados de junho de 2008. Quanto ao número de periódicos, até dezembro de 2009, eram 1.537 nacionais e 103 estrangeiros. A política de atualização deste acervo é permanente. Da área de Ciências Humanas existem 12.134 títulos e 26.267 volumes de livros e coleções, bem como 389 periódicos nacionais e 25 estrangeiros, com assinaturas mensais renovadas. Da área de Linguística, Letras e Artes existem 9.030 títulos e 19.361 exemplares de livros. Quanto aos periódicos, são 108 nacionais e 32 estrangeiros. Da área de Ciências Sociais e Aplicadas, cujas disciplinas são conexas à área do presente Programa de Mestrado, temos 12.345 títulos e 29.076 volumes e 625 periódicos nacionais e 20 estrangeiros. Multidisciplinarmente a biblioteca da UNIR conta com 22 títulos e 24 exemplares de livros. Os demais volumes e periódicos estão distribuídos nas outras áreas não afins ao programa. A Biblioteca conta ainda com catálogo disponível para consulta local, sistema informatizado, comutação bibliográfica, acesso disponível pela Internet aos serviços e pela Intranet ao catálogo e ao acervo. Possui também acesso total ao portal CAPES de qualquer computador desta Instituição que seja ligado à rede. Além disso, a Biblioteca do Núcleo de Estudos Canadenses e do Centro de Estudos da Linguagem-CEL, tem oferecido oportunidades para alunos desenvolverem pesquisa nas áreas de Estudos Culturais e Linguística.

UFPA (Associada 1)

O PPGL-UFPA atualmente funciona em um prédio de 773,80 m² anexo ao Instituto de Letras e Comunicação (ILC) da UFPA. A estrutura desse edifício inclui uma sala para secretaria do Programa; uma biblioteca setorial com sala de leitura e duas pequenas salas reservadas aos trabalhos da administração da biblioteca; três salas de aula com capacidade para cerca de 25 alunos, com refrigeração, mesas e cadeiras, quadro branco e equipamento para projeção; uma área para os estudantes, com espaço para estudo e uma sala onde funciona o laboratório de informática; dez gabinetes de pesquisa ocupados por docentes do Curso; um Laboratório de Fonética; uma sala em que funciona o Arquivo de microfilmes; uma copa; banheiros de uso restrito para docentes e funcionários e banheiros de uso livre para os alunos. As instalações do PPGL têm acesso a internet wi-fi por meio das redes institucionais da UFPA (uma rede de acesso restrito a alunos, funcionários e docentes, e uma rede aberta a visitantes, sem senha).

Está previsto já para 2018 o início do processo de transferência do Programa para um novo edifício, que conta com quatro pisos, amplo espaço administrativo, 4 salas de aula com capacidade para 35 alunos e 8 salas que serão ocupadas por gabinetes de pesquisa, uma sala de estudos para os alunos, laboratórios e arquivos. Há um plano para construção de um auditório para cerca de 80 pessoas, construção de instalações próprias para o laboratório de informática e o de fonética, e uma sala de videoconferências, que virá a facilitar a realização de reuniões e bancas a distância. Trata-se de um processo de mudança que pode requerer adaptações e demorar certo tempo para que se conclua, mas que colocará o PPGL-UFPA em instalações muito superiores às que atualmente ocupa.

UNEMAT (Associada 2)

O PPGL/UNEMAT conta com salas de aula com recursos audiovisuais e estrutura para teleconferência, laboratório de informática com 25 máquinas ligadas à rede mundial de computadores e laboratório de memória e imagem, que foi desenvolvido para disponibilizar banco de dados na rede. Nesse laboratório, os equipamentos de informática e máquinas leitoras de microfilme garantem a efetivação da formação de um banco de dados sobre a literatura do século XIX e início do século XX. Os laboratórios do Programa desenvolvem projetos com ênfase na cultura regional. No laboratório de "Literatura, história e cultura popular", as pesquisas voltam-se para

formação e disponibilização de banco de dados sobre a memória coletiva (rural e urbana), com enfoque para narrativas orais regionais e nacionais, considerando as fronteiras entre a História e a cultura popular. O Programa conta ainda com recursos de internet, de multimeios e audiovisual. A sala de defesa planejada para 40 pessoas está completamente equipada. O PPGEL também possui sala com biblioteca setorial e com acervo dos escritores Ricardo Guilherme Dicke e Ricardo Ramos, que pode ser acessado também no site: www.ppgel.com.br. Comprometida com o investimento, tanto na estrutura física própria do Programa, quanto no desenvolvimento de política institucional de apoio a grupos de pesquisa em consolidação, que assegure a formação na área, a Universidade do Estado de Mato Grosso participou do edital FINEP-Infraestrutura e foi contemplado com um milhão quatrocentos e trinta e sete mil reais (1.437.000,00) para o Centro de Pesquisa em Letras, em Tangará da Serra, que está em fase de construção e que abrigará os três cursos de pós-graduação atualmente em funcionamento no campus.

X. Explícite o comprometimento de cada Instituição de Ensino Superior participante do Projeto com a continuidade e fortalecimento do ensino e pesquisa na área temática do edital, mesmo depois de encerrada a execução do projeto.

UNIR (Proponente)

A Universidade Federal de Rondônia – UNIR tem como missão, definida em seu último Programa de Desenvolvimento Institucional - PDI: “Produzir e difundir conhecimento, considerando as peculiaridades amazônicas visando o desenvolvimento da sociedade”. Desse modo, sentimos a necessidade da consolidação de todos os Programas de Pós-Graduação e das atividades de pesquisa, para o cumprimento de seu papel na sociedade rondoniense. Nesse sentido, este projeto consiste em uma oportunidade para aprimorar as condições de ensino e pesquisa, bem como promover a inserção dos nossos Programas de Pós-Graduação em um novo patamar. Assim, será possível estar mais alinhado as tendências dos programas já consolidados e entrosado com novos atores, entendidos aqui como pesquisadores e grupos de pesquisas, e vivências, compreendidos como teorias, metodologias e experiência. O PPGL-UNIR vislumbra, com PORCAD, a possibilidade de desenvolver pesquisa e produções que possam melhorar a qualidade e aumentar a nota de 3 para 4. Em vista disso, o Programa se compromete em cumprir as atividades proposta neste projeto, com total apoio da Universidade Federal de Rondônia, por meio da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (Propesq).

UFPA (Associada 2)

Tendo obtido nota 5 na última avaliação quadrienal da CAPES, os docentes do PPGL-UFPA têm envidado esforços para ampliar e consolidar a liderança do Programa na região durante o quadriênio em curso (2017-2020), de modo a criar condições para que o Programa mantenha a nota 5 e construa a excelência necessária para pleitear um aumento de nota. Estando entre os primeiros programas do Norte a atingir esse patamar de qualidade, o corpo docente do PPGL tem consciência de que sua vocação é contribuir para o fortalecimento e a integração da pós-graduação em nível regional. Em vista disso, o Programa assume total compromisso de dar avanço à pesquisa iniciada no PROCAD mesmo após o término da vigência do projeto. Essa continuidade se dará, primeiramente, na forma de uma maior integração das próprias linhas de pesquisa do programa, já que a equipe envolve docentes de todas as quatro linhas que se colocam o desafio de construir um terreno comum, interdisciplinar, para a discussão da diversidade amazônica. Essa integração pode se realizar por meio da orientação de teses e dissertações de cunho interdisciplinar, pela composição de bancas que envolvam pesquisadores de linhas e áreas distintas, pela co-orientação de trabalhos etc. Em segundo lugar, a continuidade se dará pela manutenção das trocas acadêmicas entre os Programas participantes, o que também pode ser realizado por meio da co-orientação e da presença mútua em bancas de qualificação e defesa (associadas a outras atividades como oferta de palestras e minicursos), pelo convite aos colegas para participação em eventos como o CIELLA (Congresso Internacional de Estudos Linguísticos e Literários na Amazônia) e o SEPA (Seminário de Pesquisas em Andamento), pela participação conjunta em publicações (co-autoria, co-organização de número da revista Moara ou de livros etc.).

UNEMAT (Associada 2)

As universidades do Centro-Oeste carecem de políticas de Pós-Graduação que propiciem a cooperação nacional e de formação de recursos humanos. A UNEMAT nasce dessa necessidade no interior de Mato Grosso, passando a atender diferentes regiões do Estado, por meio dos campi universitários de Cáceres, Alta Floresta, Barra do Bugres, Colíder, Nova Xavantina, Tangará da Serra, Sinop, Pontes e Lacerda, Juara, Luciara, Nova Mutum, Diamantino e dos Núcleos Pedagógicos de Araputanga, Nobres, Jaciara (Vale São Lourenço), Confresa, São Félix do Araguaia, Campos de Júlio, Jauru, Sorriso, Campo Novo do Parecis, Juína, Poconé, Tapurah e Sapezal, perfazendo um total de 13 campi, 13 núcleos e 18 polos educacionais. Esse perfil possibilita que os estudos realizados apontem para diversas questões levantadas neste PROCAD, uma vez que a universidade está situada numa área que pode ser considerada amazônica. Nesse sentido, a continuidade e o fortalecimento do ensino e da pesquisa na área temática do edital poderá ser concretizada de diversas formas. O PPGEL-UNEMAT oferece os cursos de Mestrado (aprovado em 2009) e Doutorado (aprovado em 2013). Com distâncias superiores a 700 km entre mesorregiões como o sudoeste e o norte do Estado, o efeito da assimetria em Mato Grosso representa uma complexa densidade ao sinalizar uma disparidade que supera os índices de regiões como Norte (Amazonas e Pará) e o Nordeste, por exemplo. Portanto, os benefícios recíprocos dessa vinculação com as IES parceiras, mesmo depois de encerrada a execução do projeto, dar-se-á por meio das participações em bancas de avaliação, organização de eventos, palestras na graduação e pós-graduação, participação em disciplinas e desenvolvimento de projetos e trabalhos afins e publicações. Atualmente, o Programa mantém a publicação de três periódicos: as revistas Alere (ISSN 2176-1841 - Estudos Literários), Athena (ISSN 2237-9304 - Letras) e Ecos (ISSN 2316-3933

- Literatura e Linguística), o que possibilita estabelecer diversas correspondências acadêmicas entre os pesquisadores, e também mantém dois eventos permanentes: o Colóquio Internacional de Estudos Literários, o Colóquio Internacional de Literatura Comparada, o que certamente gerará convites diversos para trocas de experiências, por meio de participações em mesas-redondas, conferências e minicursos, por exemplo. Vale ressaltar que o Programa está passando atualmente por uma reestruturação, visando manter a boa avaliação que recebeu em 2017 e buscando construir as condições necessárias para pleitear uma nota cinco numa próxima avaliação. Para tanto, tem investido em seu corpo docente e realizado novos credenciamentos. Esses novos docentes estão comprometidos com a continuidade das ações a serem iniciadas no PROCAD. Entre as ações voltadas às comunidades nas quais a Universidade está inserida, a UNEMAT tem um aberto e já consolidado histórico de atuação na região Amazônica, possibilitando a aproximação e/ou continuidade dos projetos iniciados.

XI. Indicadores de Produtividade Esperados

Produtividade Esperada		Quantidade por ano					Total	
		2018	2019	2020	2021	2022		2023
1. Publicações	1.1 Livros	--	--	--	1	1	1	3
	1.2 Artigos em Revistas/Periódicos Internacionais	--	1	2	1	2	1	7
	1.3 Artigos em Revistas/Periódicos Nacionais	3	16	16	16	16	16	83
	1.4 Biografias	--	--	--	--	--	--	--
	1.5 Materiais complementares adequados à educação básica (especificar) Materiais didáticos para ensino de línguas indígenas	--	1	1	1	1	1	5
2. Formação de recursos humanos	2.1 Projetos de Pós-Doutorado							
	2.2 Dissertação de Mestrado	--	2	4	8	8	8	30
	2.3 Projetos de Iniciação Científica	--	10	10	10	10	10	50
3. Outros	3.1							

XIII. Previsão anual de gastos com os recursos de custeio (*)

Ano	Valor (R\$)
1(2018/2019)	40.000,00
2 (2019/2020)	40.000,00
3 (2020/2021)	40.000,00
4 (2021/2022)	40.000,00
5 (2022/2023)	
Total	160.000,00

XV. Principais referências bibliográficas

Allouch, J. (1995). Letra a letra: transcrever, traduzir, transliterar (D. D. Estrada). Rio de Janeiro: Campo Matêmico.

ARAÚJO, Leopoldina Maria Souza. Fonologia e grafia da língua da Comunidade Indígena Parkatêjê. In: Lucy Seki (org.) *Linguística Indígena e Educação na América Latina*. Campinas: UNICAMP. 1993. p. 265-272.

CHAFE, Wallace. Some things that narrative tell us about the mind. In: Britton, Bruce K.; Pellegrini, Anthony D.. *Narrative thought and narrative language*. Erlbaum, Hillsdale, N.J. 1990.

COUTO, Hildo Honório do. As narrativas orais crioulo-guineenses. *PAPIA*, v. 19, p. 51-68, 2009.

Dufour, D.-R. (2005). *A arte de reduzir as cabeças: sobre a nova servidão na sociedade ultraliberal* (S. R. Felgueiras, Trad.). Rio de Janeiro: Companhia de Freud.

Fairchild, T. M. (2010). Passar pelo escrito: a formação de professores para um novo século. *Anais do ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*, 15 (pp. 2550-2562). Belo Horizonte: UFMG.

FÁVERO, Leonor; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Linguística textual: introdução*. São Paulo: Cortez. 1983.

FERREIRA, Marília de Nazaré de Oliveira. *Morfossintaxe da língua Parkatêjê*. 2003. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

XVI. Anexos *(se for o caso, informe os anexos que estão sendo encaminhados ao Projeto)*

6. ASSINATURA DO COORDENADOR-GERAL *(configurar o formulário para que a assinatura não fique sozinha em uma página)*

Data: 30/07/2018



Nair Ferreira Gurgel do Amaral Fundação
Universidade Federal de Rondônia